

# *O ARAUTO da SANTIDADE*

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO  
JANEIRO, 1985

European Nazarene  
Bible College  
Library



Em ano de Jogos Olímpicos ouvimos muitas referências a fracções de segundo. Por mais insignificantes que nos pareçam na vida diária, marcam a diferença entre a medalha de ouro e a de prata; também, entre o triunfo e a derrota. Meses de treino intensivo ficam suspensos do segmento ínfimo cronometrado por dispositivos electrónicos de alta precisão.

Por outro lado, costuma-se classificar de boa a vida que se prolonga no tempo, algumas para além dos cem anos. Não é isto que desejamos a amigos e familiares e, pessoalmente, a nós mesmos?

Um novo calendário assinala mais um traço na acumulação de anos. Mas os que já viveram bastante negam que esta mudança é deveras significativa para a felicidade pessoal. Os anos podem trazer mais experiência mas, também, maiores cautelas e desilusões, não vamos ser vítimas dos mesmos acidentes ou cair em repetidos enganos.

Cada vez nos compenetrámos mais de que não é tanto a quantidade, mas a qualidade de tempo que conta. Após experiências dramáticas que lhe abriram os olhos, o Salmista declarou: "Vale mais um dia nos teus átrios do que em outra parte mil" (Salmo 84:10).

A proporção é mais do que retórica ou poética. Representa um alto juízo de valor quanto ao lugar dado a Deus no nosso tempo. O começo do ano sempre nos encontra a acalantar planos de realizações de vulto, animados que nos achamos do desejo de alcançar alvos importantes. Olhando para as folhas novinhas do calendário, em que se empilham

centenas de dias ainda por viver, toca-nos a euforia dos que se acham donos de horas intermináveis para grandes feitos. Porém, não temos de esperar pelo mês de Julho ou Setembro para compreender que o êxito não é produto da extensão do tempo, mas do bom uso dele.

Para o Salmista o valor do tempo se relaciona ao lugar que nele se dá a Deus. O princípio é tão válido hoje como o foi no passado distante. Um ano pode ser um tempo extraordinariamente longo para os que sofrem. Por outro lado, passa depressa para os enamorados. Pode ser apenas mais um número na coluna do tempo, ou pode assinalar o marco brilhante da nossa vida.

Como todos os outros, 1985 não foge à regra. A despeito das cartas biorítmicas e da opinião de astrólogos, há um factor mais elevado e preciso a orientar o curso diário da nossa vida: a relação que temos com Deus.

Entrega os mistérios deste ano ao Senhor. Confia-Lhe cada segundo . . . e fracção dele. A ansiedade que oprime a tantos nasce, precisamente, de quererem abarcar muito de uma só vez—todos os dias, meses e tempos futuros. A tranquilidade da paz genuína está em submeter a Deus este momento, o único que temos. Se assim fizermos, em confiança alicerçada na fé em Cristo, o Ano Novo e todos os seus dias, mistérios e potencial ser-nos-ão garantidos. Assim se explica que um dia dado hoje a Deus, valorize mil outros ainda impressos nas folhas enigmáticas dum calendário novo.

—JORGE DE BARROS



Avaliamos a vida e as profissões em termos de anos; e os anos do calendário parecem passar cada vez mais rápidos. Como gostaríamos de poder redimir certos períodos de menos êxito da nossa história pessoal com o conhecimento e a experiência que desde então temos adquirido!

O passado não pode ser revocado, mas temos à nossa frente um novo ano para planejarmos. Cheio de incertezas e frustrações, apresenta um desafio baseado nas promessas de Deus. Ao estabelecer alvos para os nossos empreendimentos pessoais e congregacionais, daremos maior propósito à nossa missão e proveremos um padrão à luz do qual será feito um balanço do fim do ano.

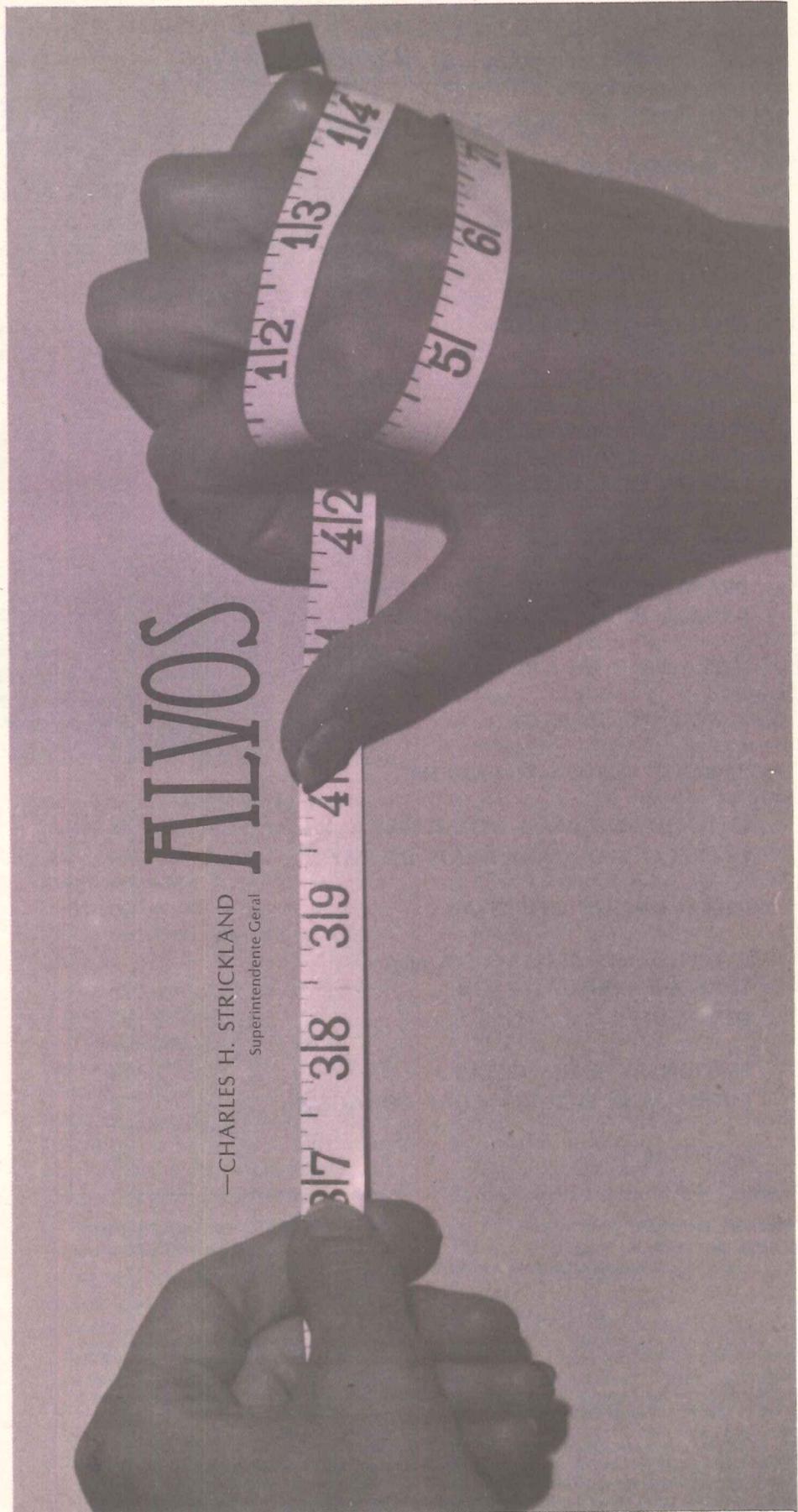
Devemos fixar alvos adequados para o crescimento da igreja. Eles abarcarão evangelismo e ganhar almas, bem como a disciplina de novos convertidos e o seu envolvimento total na obra do Reino através da igreja. Também devem ser incluídos alvos para o desenvolvimento de cada departamento e a função total da igreja em ministrar à vida da comunidade.

Além disso, devemos estabelecer alvos definidos para o crescimento e aperfeiçoamento pessoais; alvos para sermos melhores indivíduos e estudantes mais dedicados da Bíblia; alvos para ampliar o nosso conhecimento profissional; alvos adequados para progresso na vida espiritual. Alguns alvos que a nossa família consiga realizar com êxito durante o ano.

Seria, pois, sábio registrar um plano para a concretização desses alvos. Dar um passo proporcional ao alvo e que nada nos impeça do trabalho e da preparação necessários para alcançar um fim satisfatório. A lei da causa e efeito devem operar claramente nesta área de crescimento da igreja e de desenvolvimento pessoal. Trabalhem como se nós tivéssemos de fazê-lo; oremos e confiemos em Deus como se só Ele, no fim das contas, o pudesse concretizar.

# ALVOS

—CHARLES H. STRICKLAND  
Superintendente Geral





# O ARAUTO da SANTIDADE

## NESTE NÚMERO

A MEDIDA DO TEMPO .....	2
	<i>Jorge de Barros</i>
ALVOS .....	3
	<i>Charles H. Strickland, Sup. Geral</i>
NOVOS RUMOS .....	5
	<i>Acácio Pereira</i>
FINALMENTE, SALVO! .....	6
	<i>Rex. O Stuart</i>
DECISÕES .....	7
	<i>Gene Smith</i>
“NÃO VER, NÃO OUVIR, NÃO FALAR” .....	9
	<i>Carlos Serrão</i>
“AINDA ESTE ANO” .....	10
	<i>W. E. McCumber</i>
DEUS QUER FRUTOS .....	11
	<i>Gilberto S. Évora</i>
BRASIL—UM DESAFIO GIGANTESCO PARA A IGREJA DO NAZARENO .....	12
	<i>Louie E. Bustle</i>
NOVA VIDA EM CRISTO .....	14
	<i>Ismael E. Amaya</i>
A VOZ DO ESPAÇO .....	16
	<i>Fae Hendrix</i>
PORQUE LER O APOCALIPSE? .....	17
	<i>João M. C. Esteves</i>
O TOQUE DA MÃO DO MESTRE .....	18
O PREÇO E OS PRIVILÉGIOS DA PAZ .....	19
	<i>Jim Spruce</i>
RESTAURAÇÃO DO ALTAR .....	20
	<i>Manuela C. de Barros</i>
O ESTUDANTE CRISTÃO E A SUA TAREFA ESPIRITUAL .....	22
DEVOÇÕES .....	23
	<i>Paula Troutman</i>
PERGUNTAS E RESPOSTAS .....	24
ENFRENTA O FUTURO COM CORAGEM .....	25
	<i>Gordon Chilvers</i>
NOTÍCIAS .....	26

CAPA FOTO — F. Sieb

BENNETT DUDNEY, Director Geral

JORGE DE BARROS, Director

ACÁCIO PEREIRA, Redactor

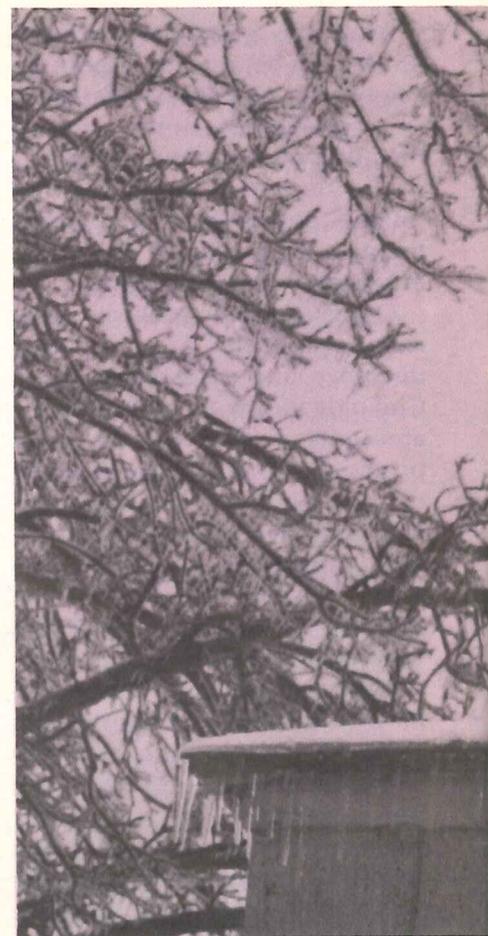
ROLAND MILLER, Artista

CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES, Administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE  
é membro da EPA (Associação da Imprensa Evangélica)

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-370) é o órgão oficial da Igreja do Nazareno nos países onde se fala o português. É publicado mensalmente por Publicações Internacionais da Igreja do Nazareno e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, E.U.A. Assinatura anual, U.S.\$4.00; número avulso, U.S.\$0.50. Favor dirigir toda a correspondência à Casa Nazarena de Publicações, P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141, E.U.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-370) is published monthly by the Publication Services—Portuguese—of the Church of the Nazarene. Printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, U.S.A. Subscription price: U.S.\$4.00 per year in advance; single copy, 50 cents in American currency. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, 64141, U.S.A.



Há várias passagens na Bíblia que mencionam mudanças radicais: homens e mulheres que, em dado momento, deixaram um caminho para seguir outro. “O Senhor disse a Abrão: Sai-te da tua terra, e da tua parentela, e da casa de teu pai, para a terra que eu te mostrarei... Assim partiu Abrão, como o Senhor lhe tinha dito” (Gênesis 12:1, 4).

Também Moisés teve de se decidir diante da sarça ardente: cuidar do gado ou obedecer à voz de Deus e libertar do Egito os israelitas. “Eu te enviarei a Faraó, para que tires o meu povo (os filhos de Israel) do Egito” (Êxodo 3:10).

De igual forma, os discípulos de Jesus de todos os tempos deixam os trilhos passados para seguirem novos rumos: “Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens” (Mateus 4:19). Saulo de Tarso mudou por completo de rumo a caminho de Damasco. “Eu sou Jesus, a quem tu persegues... Senhor, que queres que



# NOVOS RUMOS

—ACÁCIO PEREIRA

faça?" (Actos 9:5-6). De perseguidor de cristãos passou a perseguido, de semeador de ódio a apóstolo do amor. "Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor; porém o maior destes é o amor" (I Coríntios 13:13). Mudança maravilhosa!

Nos anais da Igreja Cristã lemos de homens como Santo Agostinho que deixou a vida mundana para servir ao Senhor; Martinho Lutero que abalou um sistema dogmático comodista e decadente, ao fixar as suas famosas 95 teses na porta da igreja de Wittenberg e proclamar a salvação por fé; e João Wesley que, após a sua experiência de Aldersgate, pregou e exortou-nos a uma vida de santidade.

Existe na lista do martirologio romano um nome que sobressai: Francisco de Assis. A transformação da sua vida tem inspirado milhares de jovens a consagrarem-se a Deus. Nasceu na Itália, em 1182. Seu pai era um comerciante

rico. A abundância de haveres materiais facilitou a Francisco uma vida dissoluta. Nascido e criado numa família de tradições bélicas, entrou no exército aos 20 anos de idade. As lutas feudais e, sobretudo, as "santas" cruzadas organizadas pelo papa estimularam-lhe o sangue guerreiro.

Não tardou a ficar prisioneiro numa das batalhas. Diz-se que foi durante esse tempo que teve uma visão do Senhor. Francisco devia escolher entre servir a Cristo ou ao seu país, à cruz ou à espada. O jovem alegou simplesmente que pelejava pelo papa. Porém, a mudança radical de Francisco de Assis só se concretizou na convalescença, depois de regressar ao lar paterno.

Certo dia foi orar à igreja de São Damião que estava a desmorronar-se. Ouviu uma voz que lhe dizia: "Reconstrói a minha igreja em ruínas". Pensou tratar-se desse templo e tratou de reedificá-lo. Vendeu alguns bens da família

para comprar material de construção. Mas o pai opôs-se e ordenou que fosse preso. Mais tarde, diante do bispo, e num gesto de desprendimento total, Francisco tirou a roupa que trazia vestida e entregou-a ao pai. Ficaria a depender por completo de Deus. Nesse momento alguém se compadeceu dele e cobriu-o com um pano grosseiro que lhe amarrou ao corpo com um cordel. Principiou para Francisco uma nova etapa, um novo rumo: vida de dedicação total a Deus e ao próximo.

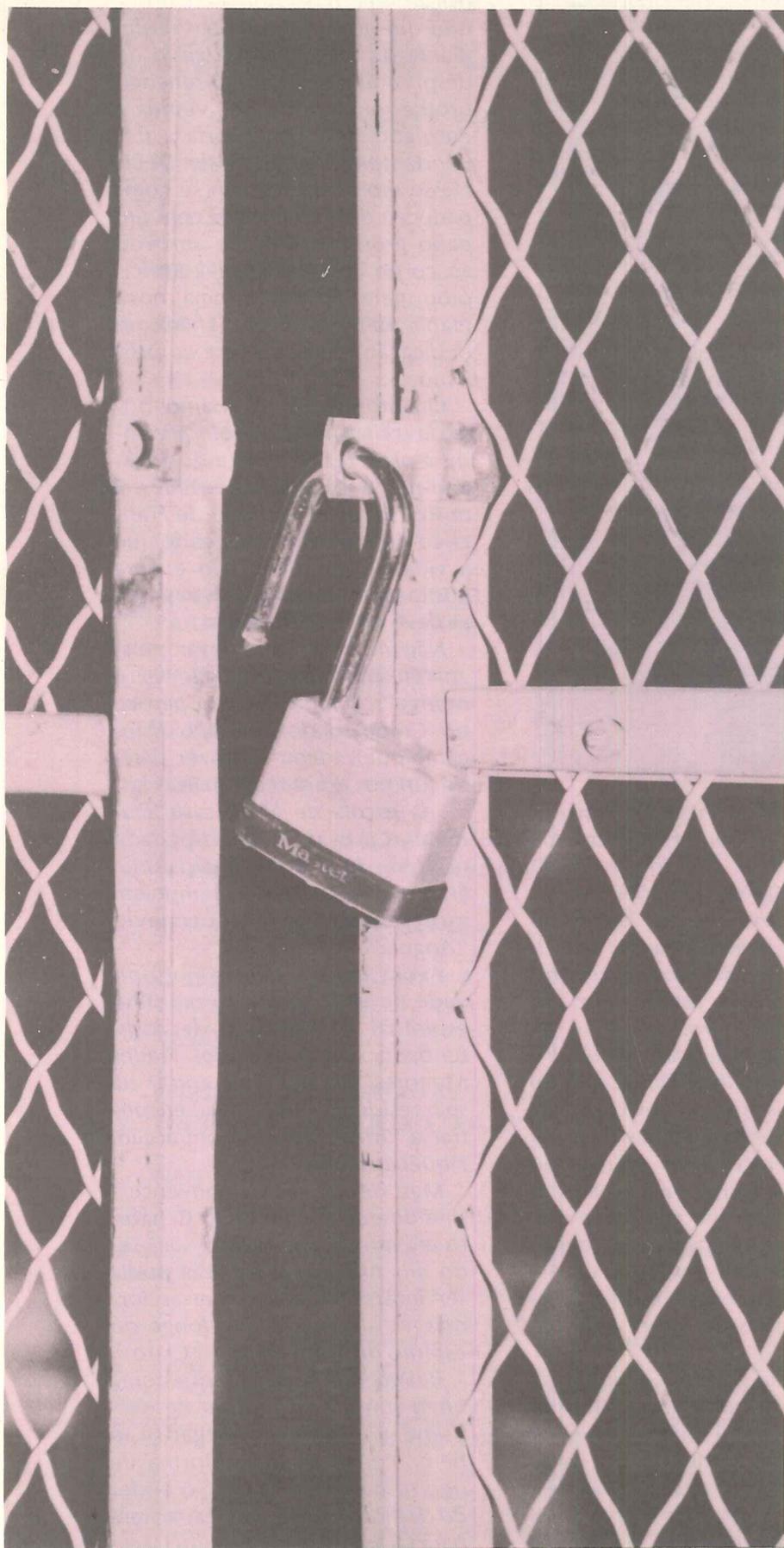
Quantos de nós precisamos hoje de tomar novo rumo! Os valores e prazeres deste mundo arrastam-nos por caminhos errados. É mister seguir o exemplo de Francisco de Assis, reconhecendo que a vida de santidade não é pura abstracção. É algo concreto e que se deve viver no dia a dia.

Não nos deixemos levar pelas aparências. "O hábito não faz o monge". Quando eu era pároco no Colonato do Limpopo (Moçambique), tocou-me fazer parte do júri nos exames de quarta classe da escola de Manjacase. Durante as provas fiquei hospedado na casa dum frade franciscano. Éramos amigos desde o tempo em que viajámos juntos no navio "Angola".

Agora era a melhor oportunidade de ver como vivia um filho espiritual de Francisco de Assis, fundador da Ordem dos Frades Menores. Por isso, ao entrar na sua residência, esperava encontrar a "irmã" pobreza em acção. Fiquei desiludido.

Mas, depois, vim a convencer-me do que ele me disse. O hábito era muito quente para ser usado em África e a pobreza podia ser interpretada de diversas formas... algumas muito longe do espírito do santo de Assis! Claro.

Realmente, a pessoa que toma novo rumo na vida tem de desprender-se do mal e apegar-se ao bem: começar uma reforma de dentro para fora. Mas só o poder do Espírito Santo nos capacitará para tal transformação. □



Testemunho dramático  
dum preso

## finalmente, salvo!

—REX O. STUART

Cheio de medo, ódio e frustrações, entre fortes emoções e raciocínios, sentei-me na cela da prisão. Era uma manhã fria de Setembro. Procurei desesperadamente escapar por alguns minutos à tristeza que experimentava.

Já antes, a partir dos 15 anos de idade, tinha passado 24 anos na prisão. Agora enfrentava mais uma vez a possibilidade duma sentença que me encarceraria para o resto da vida.

Era domingo. Sintonizei o rádio para ouvir o meu programa favorito de música moderna. Surpreendeu-me escutar hinos mas, quando ia fechar o aparelho, consegui distinguir a palavra "Nazarena".

Era muito familiar para mim, pois fora criado até aos oito anos de idade num lar nazareno. Embora carecesse de qualquer desejo de ouvir falar acerca de Deus, senti-me tão miserável que aceitei ser confortado na minha dor, solidão e caos.

Ao escutar a breve mensagem do Dr. William Fisher (orador de "A Hora Nazarena" em inglês) pareceu-me que cada palavra se dirigia especialmente a mim. A lembrança dos ensinamentos recebidos quando criança inundaram-me o coração e a mente. Então reconheci que eu era o pecador de que Fisher falava—o pecador a quem Deus amava.

Recordei como há pouco tinha tido um ataque cardíaco e que apenas uma simples pulsação me separara da eternidade.

Algumas semanas depois escre-

vi ao pastor da Igreja do Nazareno na comunidade. Foi difícil, pois concluí que sobre todas as coisas eu devia ser sincero quanto ao passado e ao presente. Estava certo que meias verdades não bastariam. Depois nasceu em mim a esperança de que o pastor me responderia. A sua carta chegou depressa, com a promessa de que viria visitar-me. Enviou-me também alguns folhetos evangélicos.

Na primeira visita do pastor aceitei a Jesus Cristo como meu Salvador pessoal. No seu amor e compreensão reconheci que Deus existia e que estava ali conosco na pequena cela duma cadeia.

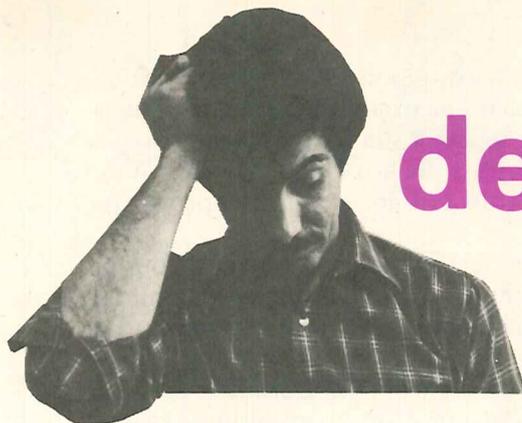
O pastor falou-me do amor de Deus para comigo, até que eu me compenetrei dessa verdade. Quando ele orou por mim, foi como se um fardo enorme se retirasse das minhas costas. A paz e a alegria de Deus inundaram o vazio da minha alma.

Surpreendeu-me o dom de fé que eu tinha recebido ao despedir-me desse pastor cheio do Espírito Santo. Verdadeiramente Deus quebrara "as portas de bronze" da obscuridade e retirara as barras de ferro que me prendiam física e moralmente.

Ao regressar à cela, ouvi o ferrolho da porta; mas, pela primeira vez, não me incomodou. Desfrutava da felicidade de estar livre, por ter aceite o Dom de Deus, nosso Senhor Jesus Cristo, que deu a vida voluntariamente por nós (João 3:16).

Desde essa noite fiz o propósito de dar a Cristo o primeiro lugar na minha vida. Com a ajuda do pastor Ulrich e a sua congregação aprendi o amor e o interesse mútuo que une os cristãos. Agora sei que devo viver de acordo com o evangelho e depender completamente de Jesus nas decisões da vida (João 15:7). □

Nota: Este cristão continua a crescer na vida espiritual. Há pouco reuniram-se 15 presos para o estudo bíblico que ele iniciou; e três converteram-se. As autoridades têm depositado nele muita confiança.



# decisões

—GENE SMITH

Temos diariamente de fazer enúmeras decisões: A que horas me devo levantar? Que roupa vestirei? Que vou comer? Algumas respostas são de pouca consequência, em termos de bem ou mal. Por exemplo: comprar um vestido branco ou azul, fazer as compras numa terça ou quinta-feira.

Mas há decisões que afectam a totalidade do nosso ser e algumas repercutem na eternidade. É fácil corrigir o erro duma compra equivocada. Não o é, porém, quando se trata de decisões importantes.

Todo o jovem deve dar cuidadosa atenção à escolha de profissão, cônjuge e religião.

## I. Profissão

Deus chamou-nos para sermos Suas testemunhas.

Por isso, preparemo-nos o melhor possível, seja qual for o nosso futuro trabalho. Numa reunião de negócios, certo indivíduo perguntou a outro: "És agricultor, não é verdade?" Ele respondeu: "Não, eu sou um cristão. Mas tenho terras que suprem as minhas necessidades".

Não importa que você seja dona de casa, secretária, mecânico, professor ou negociante; em primeiro lugar, você foi chamado a ser cristão!

Há jovens que se determinam pela primeira profissão que se lhes apresenta, desde que satisfaça o ego e dê bom salário. Não buscam a vontade de Deus em decisão tão importante.

G. Christian Weiss conta que, quando assistia a um seminário teológico, um dos seus professores alarmou a classe com esta declaração: "Tenho vivido a maior parte da minha existência na segunda melhor opção que Deus me deu". Depois, em vez de dedicar à lição o tempo da aula, narrou parte da sua vida. Quando jovem, Deus chamara-o para ser missionário, mas ele desculpou-se com o casamento. Deixou quase de lado o serviço cristão e começou a trabalhar como caixa num banco, com o propósito de comprar uma casa e de ganhar dinheiro. O Senhor continuou a chamá-lo e ele resistiu sempre. Depois de vários anos, seu filho caiu duma cadeira e morreu. Esta experiência dolorosa fez que ele se entregasse por completo a Deus. Já era muito tarde para ir para o campo missionário. Depois de passar uma noite de joelhos, e com o coração contrito, pediu ao Senhor que aproveitasse algo da sua vida desobediente.

Quantos jovens escolhem uma profissão fora da vontade de Deus e, depois, torna-se demasiado tarde para realizarem a primeira opção que Deus tinha para eles. Com a passagem do tempo, chegam encargos de família e multiplicam-se as responsabilidades do lar.

## II. Cônjuge

Admitamos a realidade: abundam fracassos neste ponto. Há



jovens que esperam converter os noivos depois de casados. Algumas vezes conseguem, mas isso não passa duma exceção. Com frequência é o ateu que influencia o cristão a deixar a sua fé. Em alguns casos a vida passa a ser miserável. Um quer assistir aos cultos, o outro não; um quer criar os filhos em ambiente cristão, o outro reprova. As desavenças são constantes.

A Bíblia aconselha: "Não vos associeis com os descrentes, cooperando com eles. Que interesses comuns pode haver entre o bem e o mal? Como é que as trevas e a luz podem juntamente partilhar da mesma vida? Acaso pode haver paz entre Cristo e o Diabo? Que relações existem entre o crente e o descrente?" (II Coríntios 6:14-15, Phillips). Esta é a Palavra de Deus. Devemos pô-la em prática. Quem se deixa levar por emoções ou conveniência e se afasta da vontade de Deus, não se pergunte por que as coisas correm mal. Poderia ter evitado muito sofrimento se olhasse para o alto e procurasse saber se Deus aprova ou não o enlace.

Se somos cristãos, a vontade de Deus deve merecer o primeiro lugar. Agradar Aquele que nos criou e remiu será o desejo do nosso coração. Com as nossas limitações confiemos nas promessas de um Deus onisciente e infinito: "Porque o Senhor Deus é um sol e escudo; o Senhor dará graça e glória; não negará bem algum aos que andam na rectidão" (Salmo 84:11).

O amor é algo maravilhoso. Mas uma coisa é estar enamorado e outra obstinado. Existe muita diferença entre um noivado—ir de mãos dadas à luz do luar—e as responsabilidades do matrimónio: os cuidados dum bebé, o dinheiro para pagar a renda da casa, a comida, os medicamentos, etc.

Você pode enganar-se na escolha do cônjuge; mas as consequências dessa imprudência fora da vontade de Deus persistem até à morte. Não há palavras que descrevam a tortura dum lar desfeito. Aquilo que Deus queria que fosse um céu aqui na terra converte-se

num inferno. Que maravilhoso seria se entregássemos a Deus todos os aspectos da nossa vida!

### III. Religião

Esta é a mais importante de todas as decisões, pois influencia tudo o mais. Podemos enganar-nos nas escolhas anteriores e, arrependidos, pedir perdão a Deus. Mas para chegar ao céu precisamos de escolher a fé adequada, conhecer Jesus como nosso Salvador e andar nos Seus santos caminhos.

Se escolhermos o caminho de Deus na vida espiritual, os outros dois aspectos de que falámos (matrimónio e profissão) entrarão no trilho certo.

Josué disse: "Escolhei hoje a quem sirvais" (Josué 24:15). Salomão aconselhou: "Lembra-te do teu Criador, nos dias da tua mocidade, antes que venham os maus dias" (Eclesiastes 12:1). Jesus disse: "Buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça" (Mateus 6:33).

Alguém opinou que conselho não pedido é conselho mal recebido. No entanto, sejamos prudentes em não malgastar a vida em pecados e excessos com a desculpa de que mais tarde aceitaremos Cristo como Salvador.

Certo homem contou-me a experiência que o levava a seguir ao Senhor. Sonhou com um ancião que se dirigia a um sepulcro. Tinha o cabelo branco e comprido, rosto e mãos enrugadas pela idade e parecia bastante preocupado. Antes de entrar no túmulo, olhou para trás e recordou um momento na sua juventude em que chegara a um

cruzamento. Um caminho conduzia à glória de Deus e o outro à morte. Olhando com mais atenção o rosto do indivíduo do sonho, o homem reconheceu-se a si próprio.

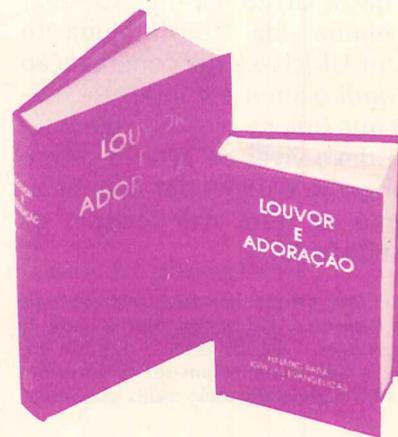
Tinha errado na escolha de caminho. Por isso, gritou: "Quanto desejava voltar de novo àquele cruzamento!" Ao despertar, verificou que as mãos não estavam enrugadas. Levantou-se e foi ver-se ao espelho—ainda era jovem! —fora apenas um sonho.

Depois desta visão, o meu amigo não hesitou quanto ao caminho que devia seguir. □

## — Novo Hinário —

- PM-009 Música e letra, encadernado, castanho US\$7.00
- PM-010 Letra, encadernado, castanho US\$5.00
- PM-011 Música e letra, encadernado, azul US\$7.00
- PM-012 Letra, encadernado, azul US\$5.00
- PM-013 Encadernação em pasta especial com argolas metálicas, folhas soltas; ideal para músicos das igrejas US\$18.50

FAÇA HOJE O SEU PEDIDO À  
CASA NAZARENA  
DE  
PUBLICAÇÕES  
Box 527, Kansas City, Missouri  
64141, E.U.A.





**"NÃO  
VER,**



**NÃO  
OUVIR,**



**NÃO  
FALAR"**

—CARLOS  
SERRÃO

Estamos todos familiarizados com a estatueta dos três símios, "Não ver, Não ouvir e Não falar". Na epístola de Tiago um princípio semelhante parece ser delineado pelo autor. Este livro do Novo Testamento tem muito a dizer acerca da disciplina do carácter humano num campo espiritual e prático. Vejamos, por exemplo, o último versículo, 5:20, onde o autor faz algumas afirmações que fecham este livro com chave de ouro. "Sabei que aquele que fizer converter um pecador do erro do seu caminho, salvará da morte uma alma e cobrirá uma multidão de pecados".

Depois de exortações à paciência, à oração e à comunhão entre irmãos, e de avisos quanto ao juramento, Tiago fala acerca da conversão de pecados. Refere-se, também ao papel que a família de Deus, e cada um de nós individualmente, tem a desempenhar. "Cobrir", do grego *kalúpsei*, significa também esconder de vista, apagar. Sendo um dos conceitos mais fascinantes de toda a Bíblia, merece maior atenção e estudo do que pode ser dado neste breve artigo. No entanto, consideremos a última parte do verso 20: "... cobrirá uma multidão de pecados."

O padrão da vida do cristão é o do Amor. E este amor traduz-se em actos de amor. O filósofo dinamarquês Soren Kierkegaard, carácter fascinante em cujos pensamentos me baseei para este artigo, escreveu nos seus "Diários", acerca do amor: "Para o cristão o amor são as obras de amor. Dizer que o amor é um sentimento... não é um conceito cristão, mas antes uma definição estética... Para o cristão o amor são as obras de amor. O amor de Cristo não era de carácter sentimental... mas eram as obras de amor expressas na Sua vida."

Examinemos algumas das maneiras pelas quais o cristão pode cobrir uma multidão de pecados. Se o verdadeiro significado do amor é expresso na sua manifestação, logo, o fiel apenas ama quando age. "O que o amor faz, isso o é; o que é, isso faz", a sua expressão é simultânea com a sua existência na vida do crente. Este é um conceito muito importante que elimina possíveis definições sentimentais. Torna-se, pois, responsabilidade do cristão "cobrir" uma multidão de pecados. Mas como será isto possível? Em não ver, não ouvir e não falar.

O amor cobre uma multidão de pecados quando escolhe não ver. Os pecados existem no mundo—cabe ao cristão não os descobrir. A possibilidade de pecado existia no jardim do Éden, mas o pecado só se tornou real quando Adão e Eva o descobriram. E não é apenas o descobrir, mas a atitude e o processo que determinam essa descoberta: a curiosidade, a astúcia e o engano despropositados. Não quero dizer

que todos os actos de descoberta sejam em si próprios maus. Mas há um sentido de argúcia e curiosidade, de investigar acerca de outros, de procurar saber o que estão a fazer, que "descobre" uma multidão de pecados. Assim, o cristão que "descobre" os pecados de outrem, não "cobre" uma multidão de pecados; pelo contrário, faz que esses pecados se multipliquem. "A vida do cristão reflecte o preceito apostólico de ser uma criança, no que diz respeito à malícia... o cristão não tem compreensão do mal, nem deseja possuí-la;... neste sentido ele continua sendo uma criança."

O amor cobre uma multidão de pecados quando decide não ouvir. Fazendo-se surdo ao mal e à falsidade que o rodeiam, o cristão não aumenta multidão de pecados. Na sua mente não haverá maus pensamentos, nem vontade de procurar a fonte desse mal. A santidade é separação. Mantendo-se alheio ao pecado que o rodeia em tantas formas, escolhendo o caminho de santidade e levando uma vida pura diante dos homens e de Deus, o indivíduo não toma conhecimento destes pecados. Assim, mata à nascença a sua concepção. Quando o pecado do mundo é estrangulado pelo amor de Cristo expresso no indivíduo, então esse pecado não chega a nascer no coração, nem se multiplica por sua agência. Separando-se de ocasiões propícias ao pecado, o crente não aumenta o seu número.

O amor cobre uma multidão de pecados quando prefere não falar. Referimo-nos aqui a rumores, falsos testemunhos, boatos. Aquele que espalha rumores, ou mesmo suposições acerca de outros, aumenta a multidão de pecados. Infelizmente, é parte da natureza humana não só ver as faltas alheias como também aumentá-las por transmissão a outros. Durante o Seu julgamento o Salvador não abriu a boca. Durante a Sua crucificação, Jesus, em vez de condenar, proferiu palavras de perdão. Fazendo-se mudo diante daqueles que o condenavam à morte, Ele não "descobriu" os pecados deles. Todos esperavam que da Sua boca saíssem palavras de ataque e defesa, no entanto, o Homem-Deus manteve-se silencioso. Procedendo assim, Jesus evitou a proliferação do pecado dos seus algozes. As suas mentes não foram estimuladas pela mordacidade e prazer que poderiam ter tirado da defesa de um inocente. Mas "Ele não descobriu nada e, amorosamente, escondeu uma multidão de pecados".

Assim, voltamos à imagem dos três símios: "Não ver, Não ouvir e Não falar". "Ai do homem por quem a ofensa vem; bem-aventurado aquele que se recusa a fornecer a ocasião ao pecado e, assim, cobre uma multidão de pecados". □

A parábola da figueira estéril, contada por Jesus Cristo, é uma das mais profundas e inquiridoras. O dono da vinha tinha esperado três anos para recolher fruto dessa árvore, mas sem resultado. Por isso, disse ao vinhateiro: "Corta-a". Mas ele suplicou: "Senhor, deixa-a ainda este ano" (Lucas 13:6-9) e prometeu tratar dela de modo especial, dando-lhe outra oportunidade.

"Ainda este ano . . ." palavras solenes que nos levam a meditar quando enfrentamos um novo ano. Apliquemo-las à nossa vida.

1. *O texto convida-nos a olhar para o passado.*

"Ainda este ano". Tem havido outros anos de misericórdia durante os quais Deus procurou alcançar-nos com a Sua mão de amor. Buscou o fruto do Seu reino que devemos produzir na nossa vida.

Deus deseja alcançarnos de duas formas. Pelas tragédias por que passamos. Os primeiros versículos deste capítulo do Evangelho de Lucas referem-se a um massacre de galileus pelos romanos a serviço de Herodes. Morreram dezoito operários que construía uma torre. De acordo com as palavras de Jesus, a tragédia era uma mensagem de advertência: "Se vos não arrependerdes, todos de igual modo perecereis" (Lucas 13:3).

A outra forma consiste na misericórdia divina que recebemos. Os versículos que se seguem aos da parábola da figueira estéril registam a cura de uma mulher que "tinha um espírito de enfermidade, havia já dezoito anos" (v. 11). O Mestre viu-a, chamou-a e curou-a contra a vontade do príncipe da sinagoga.

A morte trágica e uma vida restaurada são vozes de Deus que nos chamam ao arrependimento. O nosso passado, bom e mau, recorda-nos a necessidade de harmonizar a vida com o propósito de Deus.

2. *O texto convida-nos a olhar para o futuro.*

"Ainda este ano". Como os anos passados, também este ficará na história da paciência divina. Como reagiremos perante as advertências e os favores do Senhor?

Este ano pode ser o último da nossa vida. A determinação de "corta-a" pode representar o futuro da igreja, do mundo e de nós próprios. Tal vez neste ano se complete o tempo da segunda vinda do Senhor ao mundo para levar a Sua Igreja e julgar os ímpios.

A brevidade da vida e a certeza da morte induzem-nos a uma acção moral. Mas talvez "ainda este ano" tenhamos a oportunidade de fazer uma decisão sábia de buscar ao Senhor enquanto se pode achar (Isaías 55:6).

Ao olhar para o futuro não sabemos ao certo que ocorrerá, mas estejamos preparados para a vinda do Senhor.

3. *Finalmente, o texto convida-nos a uma introspecção.*

As circunstâncias que nos rodeiam—agradáveis ou trágicas— influenciam-nos poderosamente; mas não determinam o que é ou será a nossa vida. Nós definimos interiormente o que somos em relação a Deus, aos outros e às coisas materiais. O que difere na parábola é os seres humanos não serem árvores. Deus dotou-nos com a capacidade de decidir. A nossa reacção perante o novo ano é assunto puramente individual.

Deus pode chamar-nos e advertir-nos por intermédio de tragédias, benefícios e cuidado amoroso, mas nunca nos forçará a servi-LO nem a entrar no Seu reino.

"Ainda este ano" talvez tenhamos a oportunidade de nos entregarmos ao Senhor com sincero arrependimento dando copiosos frutos para Sua honra e glória. □

# AINDA ESTE ANO

—W. E. MCCUMBER



Que o ANO NOVO seja um tempo de frutos abundantes.

Ceifeiros da Seara Santa alcemos os nossos olhos de fé e contemplemos o campo fértil das almas.

Contemplemos a seara como Jesus olhou e chorou por Jerusalém. Apliquemos o coração à causa como Jeremias sofrendo a miséria do seu povo.

Renunciemos a nós mesmos e às coisas da vida e, como Moisés, avancemos para o deserto das aflições em novas perspectivas de fé.

Deus quer frutos.

Sementeira frutífera é aquela semeada em lágrimas (Salmo 126:5).

Ceifar exige determinados princípios ditados pelo amor.

As almas esperam por nós.

“E a terra seca se transformará em tanques, e a terra sedenta em mananciais de águas” (Isaías 35:7).

E a tarefa torna-se um acto de reconstrução espiritual — “confortai as mãos fracas, e fortalecei os joelhos trementes. Dizei aos turbados de coração: esforçai-vos e não temais” (Isaías 35:3-4).

Quem irá dizer-lhes que Jesus é o Único Salvador? (Actos 4:12).

Quem irá dizer-lhes que nem só do pão viverá o homem? (Lucas 4:4)

Quem irá dizer-lhes que a verdadeira vida e abundante está em Cristo? (João 10:10)

Ninguém mais. A nós cabe tal incumbência.

Que o Senhor aumente a nossa fé nestes dias de angústia e de aflições.

Que os nossos objectivos sejam todos alcançados.

Que a nossa vida seja significativa e plena de resultados positivos.

Deus quer frutos. E que os frutos permaneçam.

Semeemos a boa semente a tempo e fora do tempo.

Que este Ano de 1985 seja um ANO de Evangelismo Pessoal. Um ano de ÊXITOS— “Eu irei diante de ti, e endireitarei os caminhos tortos, quebrarei as portas de bronze, e despedaçarei os ferrolhos de ferro, e te darei os TESOUROS das escuridades e as riquezas encobertas, para que possas saber que eu sou o Senhor, o Deus de Israel, que te chama pelo teu nome” (Isaías 45:2-3).

Ano de sucesso durante o qual o Espírito Santo visitar-nos-á em proporções maravilhosas. Um movimento de Amor preencherá todos os abismos, exactamente como no passado. Uma torrente de Sua graça cairá como chuva dos céus para molhar a esterilidade dos campos ressequidos pela estiagem provocada pela amargura.

O Bem vencendo o Mal.

A crença subjungando a descrença.

A acção sufocando a inércia.

Dinamismo que provocará ganhos.

ELE irá adiante. Estará sempre adiante. E os passos do homem bom são confirmados pelo Senhor (Salmo 37:23).

Porque Deus quer frutos.

Ano de ALEGRIA — A tristeza vem dominando e subjugando vidas. A promessa para a Sua Igreja em movimento diz — “porque com alegria saireis, e em paz seireis guiados, os montes e os outeiros exclamarão de prazer perante a vossa face, e todas as árvores do campo baterão palmas. Em lugar de espinheiro crescerá a faia, e em lugar da sarça crescerá a murta: o que será para o Senhor por nome, por sinal terno que nunca se apagará” (Isaías 55:12-13). Claro que lágrimas virão, mas lágrimas e risos enquadram-se no esquema do nosso novo roteiro. Paulo disse: “Como contristados mas sempre alegres” (II Coríntios 6:10). Virão desapontamentos, mas que eles sejam amortecidos pela alegria do Senhor. Virão tempestades, mas no posto sempre alegres, pois a alegria será a nossa força. Vencemos com a alma a sorrir.

Porque:

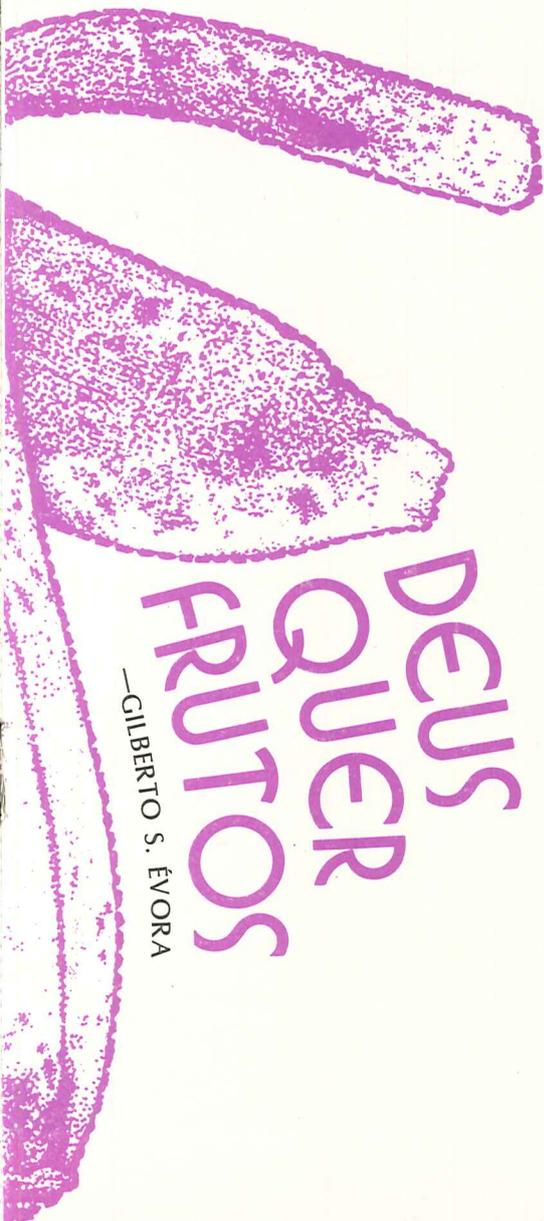
—O Reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo (Romanos 14:17).

—Toda a ferramenta preparada contra ti não prosperará; e toda a língua que se levantar contra ti em juízo, tu a condenarás (Isaías 54:17).

—Porque Eu, o Senhor teu Deus, te tomo pela tua mão direita, e digo: não temas, porque eu te ajudo (Isaías 41:13).

—Porque aos seus anjos dará ordem a teu respeito, para te guardarem em todos os teus caminhos (Salmo 91:11).

Consequentemente, vivamos vitoriosamente produzindo frutos do Espírito, frutos de almas salvas —porque Deus quer FRUTOS. □



# BRASIL —UM DESAFIO GIGANTESCO PARA A IGREJA DO NAZARENO

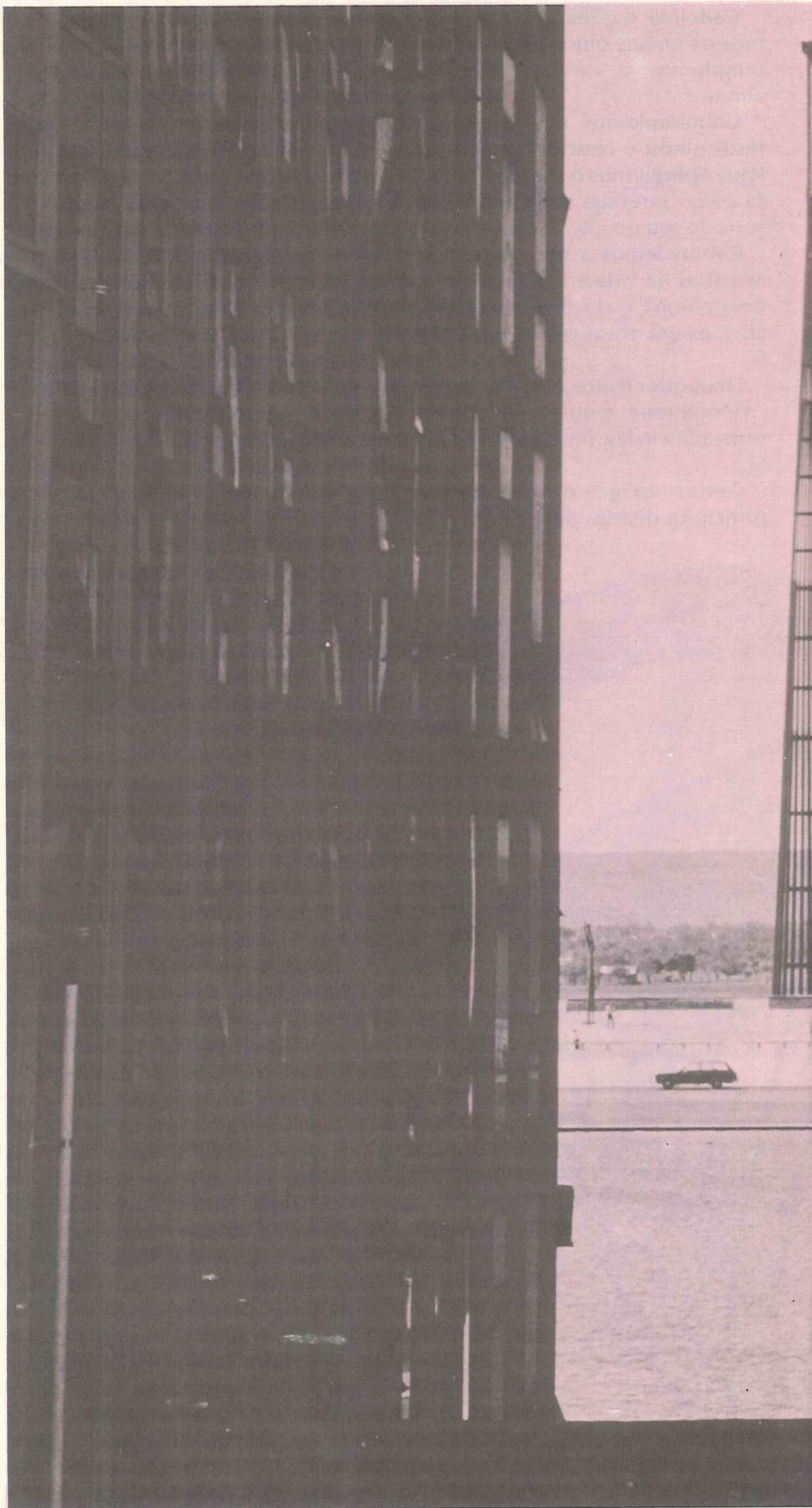
— LOUIE E. BUSTLE

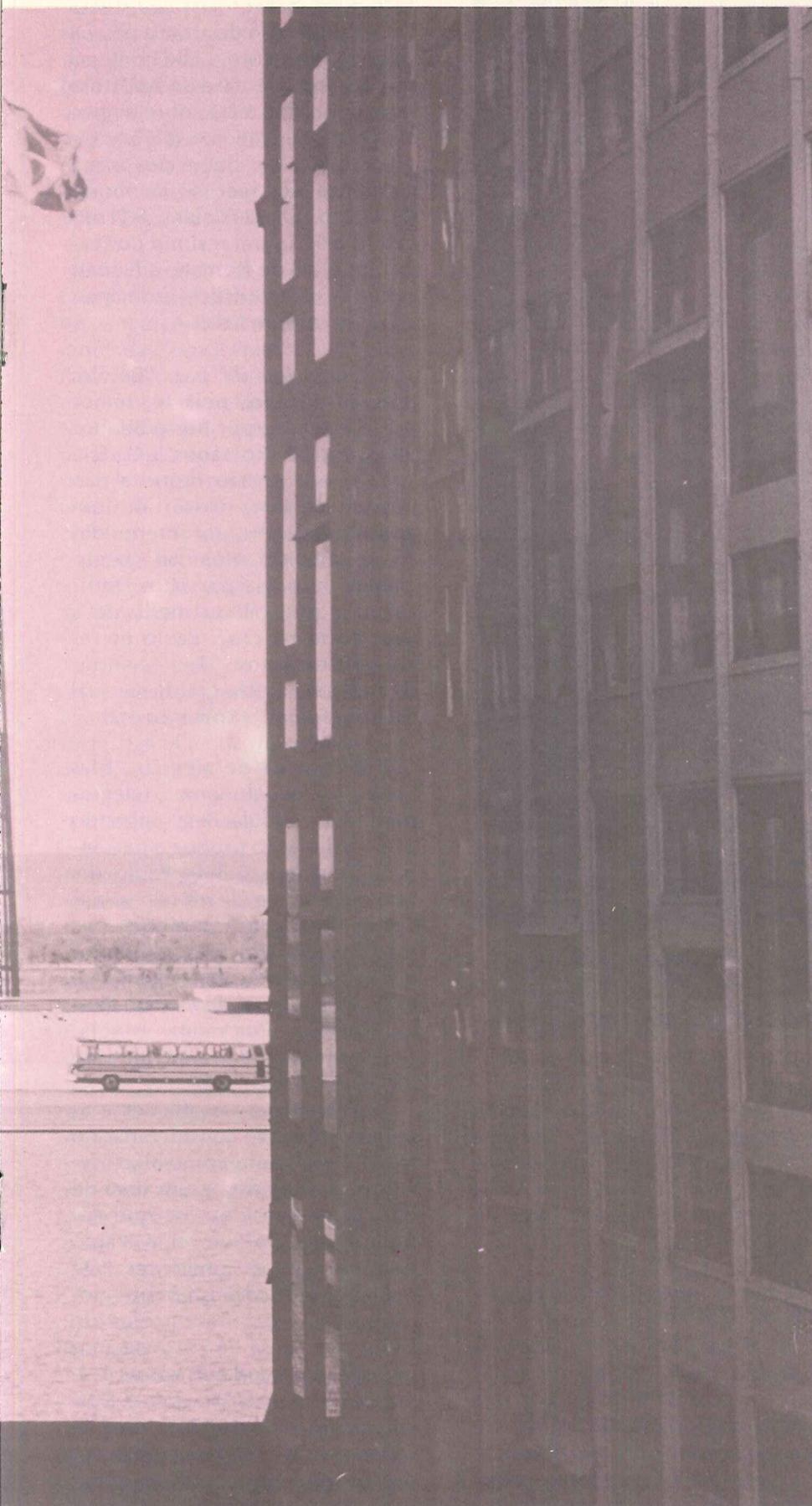


No Brasil, a Igreja do Nazareno está a operar em quatro distritos. O de Rio/São Paulo é distrito regular\*, tendo por superintendente o Rev. Joaquim Lima. O líder do Distrito Minas-Centro-Oeste, que tem a sede em Belo Horizonte, é o Rev. Dilo Palhares. À frente do Distrito Sul encontra-se o Rev. Rex Ludwig; no Distrito Nordeste, o Rev. Terry Read. Os dois últimos distritos são ainda pioneiros\*.

Existem projectos para a expansão da obra no Brasil, quando os actuais superintendentes de distrito o julgarem praticável. Tencionamos utilizar pastores nacionais para o começo do trabalho em novas áreas e a organização de outros distritos.

O Seminário e Instituto Bíblico da Igreja do Nazareno é uma grande fonte de recursos para o trabalho brasileiro. Faculta preparação adequada para o ministério. Fizeram-se planos para que a obra de extensão do seminário chegue





a todas as áreas do país onde está hoje radicada a Igreja do Nazareno. Desta forma, aqueles que não podem assistir ao Seminário ainda desfrutam da oportunidade de boa educação.

No Programa de Extensão, as aulas serão dadas por antigos graduados do Seminário e Instituto Bíblico, por missionários e outros obreiros. Duas vezes ao ano serão organizados pelos distritos cursos intensivos para que todos os pastores possam estudar juntos, durante duas semanas, lições ministradas por um professor do Seminário Teológico ou outra pessoa qualificada.

O futuro da Igreja do Nazareno no Brasil é promissor. Esperamos que você nos ajude a orar para que Deus continue a prover obreiros para a Sua seara e para que nós usemos na evangelização e crescimento da igreja no Brasil os melhores e mais eficazes métodos.

---

### \*ORGANIZAÇÃO DE DISTRITOS

“O trabalho missionário da Igreja do Nazareno levará ao estabelecimento de novos distritos e novos limites distritais. Distritos regulares podem ser formados tão depressa quanto possível, de acordo com os seguintes padrões:

1. *Distrito Pioneiro.* Este distrito representa os estágios iniciais da obra num dado país ou região, e ficará sob a supervisão de um superintendente missionário.

2. *Distrito Nacional-Missão.* Um distrito pioneiro pode tornar-se distrito nacional-missão quando for demonstrada suficiente capacidade de governo próprio e sustento financeiro. Um dirigente nacional será escolhido como superintendente distrital.

3. *Distrito Missão.* O distrito que tenha alcançado 50% de sustento próprio e tenha um superintendente nacional.

4. *Distrito Regular.* Distrito que tenha um superintendente nacional e tenha alcançado pleno sustento próprio e o número de mil membros, excluindo os que estiverem em prova.

5. Em cada caso a mudança de designação será feita mediante recomendação do departamento da Junta Geral que tenha supervisão do trabalho, com a aprovação da Junta de Superintendentes Gerais e da Junta Geral.”

(Manual, §600)



## NOVA VIDA EM CRISTO

—ISMAEL E. AMAYA

Li há pouco um cartaz que dizia: "Quem nasce uma vez, morre duas; e quem nasce duas vezes, morre uma". Estas palavras expressam uma verdade profunda. O Novo Testamento ensina que quem desejar entrar no reino dos céus deve nascer duas vezes: física e espiritualmente. Cristo disse a Nicodemos: "Na verdade, na verdade, te digo que aquele que não nascer de novo não pode ver o reino de Deus" (João 3:3).

O apóstolo Paulo disse que "o nascer" de novo na linguagem neo-testamentária significa "estar em Cristo", aceitá-lo como único Senhor e Salvador pessoal. Por

isso, escreveu aos coríntios: "Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo" (II Coríntios 5:17). Desta forma, qualquer que deseje usufruir da vida eterna com Deus deve ter esta "nova vida" aqui na terra.

### Características da "nova vida em Cristo" —Romanos 5

Na Epístola aos Romanos, o apóstolo Paulo depois de tratar sobre o problema do pecado nos primeiros três capítulos e de como o pecador pode ser justificado (pela fé em Cristo Jesus—capítulo 4), passa a examinar no capítulo

5 as características desta "nova vida" que desfruta a pessoa que crê em Cristo e Lhe confessa os pecados. A ênfase do Apóstolo nos capítulos 6 a 8 é sobre a nova vida (de paz, alegria, esperança, e amor) típica de quem pôs a sua confiança nos méritos da morte de Cristo. Os versículos 1-11 do capítulo 5 são um resumo dos capítulos 6 a 8 de Romanos. E quais serão as características principais da nova vida em Cristo?

1. *Uma vida de paz.* "Sendo, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo" (Romanos 5:1). Esta paz que o cristão desfruta não provem de luta, mas é um dom gratuito de Deus, por intermédio de Jesus Cristo. Nós não "negociamos" a nossa paz com Deus; Cristo a possibilitou mediante a Sua morte na cruz. Paulo escreveu aos romanos: "Temos entrada, pela fé, a esta graça, na qual estamos firmes" (Romanos 5:2).

2. *Uma vida de alegria.* "Mas também nos gloriamos (alegramos) nas tribulações; sabendo que a tribulação produz a paciência" (Romanos 5:3-4). Paulo diz que o cristão se alegra não só nas coisas boas, mas também nas más: "Também nos gloriamos nas tribulações". Estas fazem parte da vida normal do cristão. Paulo exortou: "Por muitas tribulações nos importa entrar no reino de Deus" (Actos 14:22).

As tribulações, as aflições e as perseguições são consideradas no Novo Testamento como algo inevitável à vida cristã e um sinal de que Deus considera os que sofrem dignos do Seu reino. Paulo declarou aos tessalonicenses: "De maneira que nós mesmos nos gloriamos de vós, nas igrejas de Deus, por causa da vossa paciência e fé, e em todas as vossas perseguições e aflições que suportais; prova clara do justo juízo de Deus, para que sejais havidos por dignos do reino de Deus, pelo qual também padeceis" (II Tessa-

lonicenses 1:4-5). "E não somente isto, mas também nos gloriamos em Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo, pelo qual, agora, alcançamos a reconciliação" (Romanos 5:11). Não há maior alegria que aquela que experimentamos quando reconciliados com Deus pelo sangue de Jesus.

3. *Uma vida de esperança.* A esperança do cristão é, sem dúvida, a característica mais importante da "nova vida" em Cristo. Paulo diz que "nos gloriamos na esperança da glória de Deus" (Romanos 5:2), isto é, a glória para a qual fomos criados. Agora desfrutamos dessa glória mas num grau que não se compara com a plenitude do céu. A esperança de nos alegrarmos um dia com a presença de Deus leva-nos a perseverar na carreira encetada.

4. *Uma vida de amor.* Somos reconciliados com Deus mediante a morte de Cristo na cruz do Calvário. Foi o amor que O levou a dar a vida. Paulo explicou: "Porque Cristo, estando nós ainda fracos, morreu a seu tempo pelos ímpios (Romanos 5:6). E como declarou o apóstolo João: "Nós o amamos a Ele, porque Ele nos amou primeiro" (I João 4:19). O amor humano está disposto a morrer por aqueles que são obedientes e amigos, mas não pelos inimigos. Mas Deus mostrou o Seu amor "em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores" (Romanos 5:8). Segundo a Bíblia, a morte de Cristo é a prova máxima do amor de Deus por nós. Pela morte e ressurreição de Jesus recebemos a plenitude do amor divino: "Também nos gloriamos em Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo, pelo qual, agora, alcançamos a reconciliação" (Romanos 5:11).

De modo que a paz, a alegria, a esperança e o amor—verdadeiro fruto do Espírito—inundam a alma daqueles que foram justificados pela fé e desfrutaram de "nova vida" em Cristo.

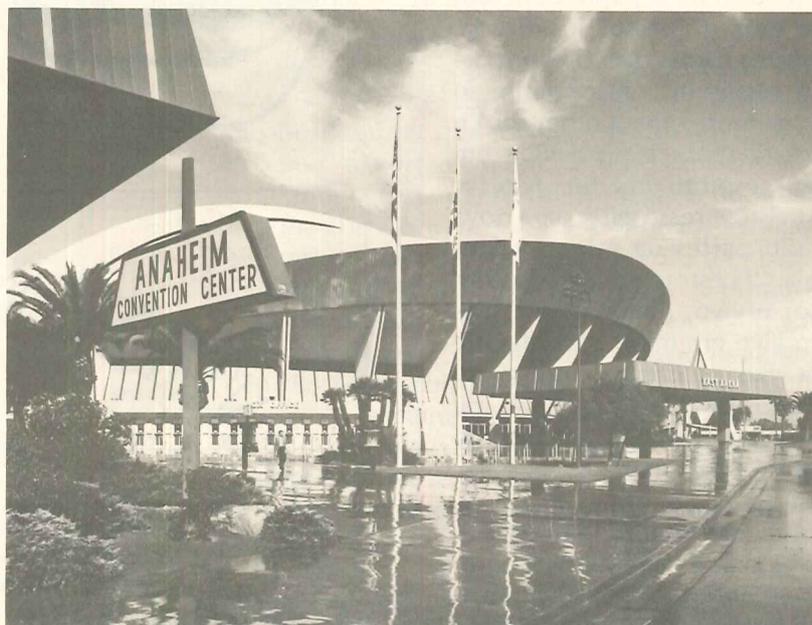
### **Características da pessoa que desfruta de nova vida**

No capítulo 6 de Romanos, Paulo fala das características da pessoa que possui esta "nova vida", que foi justificada pela fé em Cristo.

1. *Essa pessoa está morta para o pecado.* Paulo disse: "Permaneceremos no pecado, para que a graça abunde? De modo nenhum. Nós, que estamos mortos para o pecado, como viveremos ainda nele?" (Romanos 6:1-2). Antes de recebermos a "nova vida" que Cristo oferece, temos de experi-

mentar e reconhecer que estamos mortos para o pecado. A graça de Deus, pela morte de Cristo, põe fim ao reinado do pecado na vida do justificado. Paulo disse aos efésios: "Vos vivificou, estando vós mortos em ofensas e pecados" (Efésios 2:1).

É tão absurdo uma pessoa justificada pecar como a que está morta continuar a viver. A experiência da justificação implica uma separação do passado. "Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo" (II Coríntios 5:17).



**Faça planos para assistir às CONVENÇÕES e à**

## **ASSEMBLEIA GERAL DA IGREJA DO NAZARENO**

**de 20 a 28 de Junho de 1985,  
no Centro de Convenções de  
Anaheim, Califórnia, E.U.A.**

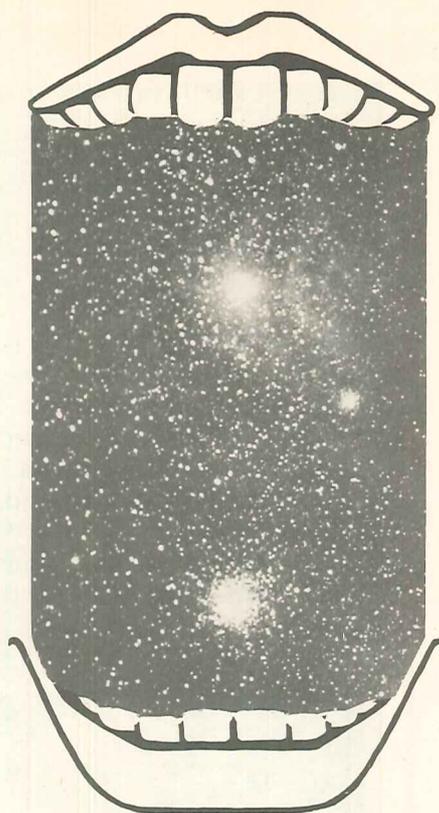
**ORE POR ESTE ENCONTRO DE NAZARENOS  
DO MUNDO INTEIRO**

Para ilustrar a condição da morte para o pecado, Paulo usou o simbolismo da crucificação: "Sabendo isto, que o nosso homem velho foi com ele crucificado, para que o corpo do pecado seja desfeito, para que não sirvamos mais ao pecado. Porque aquele que está morto está justificado do pecado" (Romanos 6:6-7).

2. *Está viva para Deus.* O evangelho não tem só aspecto negativo. Tem também um aspecto positivo. O cristão não só está morto para o pecado, mas também "vivo para Deus". Paulo reiterou esta verdade ao dizer: "Se já morremos com Cristo, cremos que também com ele viveremos" (Romanos 6:8). A morte e a ressurreição não se devem separar nem em Cristo nem na pessoa justificada. Da mesma forma que Cristo morreu e ressuscitou fisicamente, o pecador morre (para o pecado) e ressuscita (para a nova vida em Cristo), espiritualmente. Morrer com Cristo e ressuscitar para nova vida são partes da mesma experiência. "Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo, na carne, vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou, e se entregou a si mesmo por mim" (Gálatas 2:20).

3. *Está totalmente entregue a Deus.* Isto abarca implicações negativas e positivas. Negativas, porque a pessoa que está em Cristo não deve pecar mais: "Nem tão-pouco apresenteis os vossos membros ao pecado, por instrumentos de iniquidade" (Romanos 6:13). Quando um pecador recebe perdão dos pecados fica também sujeito à condição de abandoná-los para sempre.

As implicações positivas indicam que o justificado deve servir a Deus. Paulo acrescentou: "Mas apresentai-vos a Deus, como vivos de entre os mortos, e os vossos membros a Deus, como instrumentos de justiça" (Romanos 6:13). "Apresentai-vos" expressa a ideia de entrega voluntária a Deus. □



## A VOZ do espaço

—FAE HENDRIX

Enquanto o avião sobrevoava os Andes, entre o Chile e a Argentina, eu lia um artigo na revista "Selecciones". Intitulava-se *Escutem a Linguagem do Universo* e era da autoria de Ira Wolfert.

O texto falava das descobertas de cientistas que pensam ter ouvido sons estranhos no espaço. Têm conseguido captá-los através do potente rádio-telescópio instalado em Porto Rico. A princípio pareciam suspiros de pessoas; também sinais emitidos por alguma das sondas espaciais. Entretanto, feita uma maior investigação, esta revelou que o som vinha sempre do mesmo ponto. Houve quem declarasse que ele provi-

A SANTIDADE CRISTÃ AVANÇA

ATRAVÉS DA

**RÁDIO**

★ Português	★ Japonês	★ Tswana	★ Espanhol	★ Inglês
★ Pokomchi	★ Quechua	★ Kekchi	★ Marati	★ Zulu
★ Francês	★ Áfricaans	★ Italiano	★ Coreano	★ Pedi
★ Crioulo do Haiti				★ Shangaan

**em 83 países à volta do mundo**

**ORE, APOIE, DIVULGUE**

**A HORA NAZARENA**

nha do infinito, para muito além do nosso sistema solar. Seria alguma estrela a apagar-se por ter esgotadas as suas forças? Dar-se-ia o caso desses sinais chegarem até nós oriundos duma civilização mais avançada que a nossa?

Assim, levantaram-se hipóteses e fizeram-se perguntas. Mas todas ficaram sem resposta. O último parágrafo do artigo foi o que mais me impressionou. Dizia: "Haverá algo ou alguém que nos chama do espaço e que não conseguimos ouvir? Alguém que chama constantemente desde o princípio da criação? Haverá existência no espaço ainda por nós desconhecida? Se é assim, as tarefas de astronautas e astrónomos são das mais importantes na terra."

Pus de lado a revista e pensei na voz que, desde a fundação do mundo, continua a chamar os homens. A voz que os nossos primeiros pais ouviram no jardim do Éden quando Deus chamou: "Adão, onde estás? E, noutra ocasião: "Onde está teu irmão?" (Génesis 3:9; 4:9). Através dos séculos, essa mesma voz procura comunicar-se com os homens por intermédio de profetas, anjos mensageiros e, sobretudo, por Jesus Cristo encarnado. Ainda hoje a voz divina continua a chamar os homens à reconciliação com o seu Criador. Sim, há uma voz que vem do espaço infinito e que nós, muitas vezes, não queremos ouvir. É a voz do Deus de amor que clama do céu desde o princípio do mundo. Há muitas perguntas que nos deixam indecisos por não reconhecermos que já se encontram respondidas no céu e na Palavra de Deus.

Jesus Cristo convida: "Vinde a mim todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei" (Mateus 11:28). Oxalá que os homens O escutem. As pulsações divinas devem ter resposta no coração humano.

A tarefa de afinar os nossos ouvidos para escutar a voz de Deus é, sem dúvida, a mais importante de todas.

Recordemos que Alguém, do espaço infinito, chama por nós. □

# porque ler o apocalipse?

—JOÃO M. C. ESTEVES

Na opinião do reconhecido expositor da Bíblia M. C. Tenney, "não é necessário ser-se professor de teologia para se reconhecer que o Livro de Apocalipse é diferente de todos os outros. Imagens estranhas, predições lúgubres de julgamento e o quadro fulgurante da cidade de Deus despertam a curiosidade. Nenhuma outra parte das Escrituras se tem mostrado tão fascinante aos expositores e nenhuma outra tem sofrido tanto nas mãos de tantos. A despeito da sua natureza misteriosa, o livro não foi escrito para assustar ou confundir os leitores, mas para ajudá-los na compreensão do programa de Deus para o seu tempo."

O Livro de Apocalipse tem sido usado através dos séculos para apoiar doutrinas e posições eclesásticas dificilmente aceitáveis como cristãs. Mas, será essa uma razão válida para renunciarmos o livro e permitirmos que se torne propriedade privada de cultos e seitas?

Porque razões deve o cristão dar-se ao trabalho de tentar compreender esta tão difícil porção das Escrituras?

## 1. Razão Histórica

Embora com os pés firmes na fundação protestante —*sola fide, sola gratia, sola scriptura*—devemo-nos lembrar que a Bíblia não foi um livro caído do céu já na forma em que hoje se encontra.

O antigo Testamento foi um legado do judaísmo à igreja cristã cujo processo de formação chegou ao seu termo durante o primeiro século da nossa era. Constituía a "Bíblia" de Jesus e da igreja primitiva.

O Novo Testamento, por sua vez, estava nessa altura ainda a ser escrito. O processo de aglomeração das obras consideradas divinamente inspiradas não seria concluído até ao século IV, com a 39a. Carta Pascàl do bispo Atanásio que definiu para a Igreja o cânon do Novo Testamento. Esta carta foi aceite por decisão conciliar em Cartago, Norte de África, em 387.

O trabalho do Espírito Santo não se limitou à inspiração dos autores do Novo Testamento mas é também visível na conservação das obras, tão raras e frágeis. Transpareceu na orientação de mentes humanas em decisões conciliares que finalmente reconheceram o carácter divino das Escrituras.

Que lugar teve o Livro de Apocalipse neste processo? Dito de forma resumida, não há dúvida de que era conhecido e usado extensamente na igreja do segundo século, de Roma a Alexandria e de Cartago a Antioquia. Evidências históricas levam-nos a crer que no fim do século II o Apocalipse era aceite na igreja como livro canónico (Tenney).

O livro de Apocalipse foi o escrito do Novo Testamento que mais cedo recebeu este reconhecimento.

## 2. Razão Teológica

A disputa quanto à data em que este livro foi escrito está longe de ser resolvida. É geralmente colocada entre os reinados dos imperadores Nero (54-68 D.C.) e Domiciano (81-96 D. C.).

Uma dedução aceita pela maioria diz que foi escrito a sete igrejas situadas na província romana da Ásia, que ou estavam sofrendo perseguição ou em vias de tal.

O Livro de Apocalipse proclama uma teologia (na acepção de ciência de Deus, aquilo que devo crer acerca de Deus) para a igreja, tanto a do século I como a de hoje, cercada por um mundo antagonista movido por forças satânicas.

O tema da teologia do Livro de Apocalipse é apresentado na primeira linha do texto: "Revelação (ou Apocalipse) de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar aos seus servos as coisas que em breve devem acontecer".

Primeiro, é uma "revelação". A despeito das dificuldades encontradas pelo leitor moderno, o livro não foi escrito com a intenção de manter secreta a sua mensagem mas para explicar com maior clareza as verdades de Deus.

Segundo, é a "revelação de Jesus Cristo". A pessoa de Cristo é o elemento-chave do livro. Quando este facto é reconhecido a estrutura do Apocalipse torna-se compreensível. O seu propósito é a revelação da pessoa e ministério de Jesus Cristo.

Terceiro, é a "revelação para mostrar as coisas que em breve devem acontecer".

A fé do autor do Apocalipse é que, a despeito das aparências contrárias, Jesus Cristo é o Senhor do universo; por Sua vontade determinados acontecimentos devem realizar-se e o conflito cósmico entre o bem e o mal, no qual todos participamos, terminará com o grito de triunfo: "O reino do mundo se tornou de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará pelos séculos dos séculos" (Ap. 12:15).

### 3. Razão Espiritual

O Livro de Apocalipse define verdadeira devoção a Deus. O autor termina cada carta às igrejas da Ásia com uma exortação de Cristo à perseverança.

"Sê fiel até à morte" é o centro da exortação. "Ao vencedor,

dar-lhe-ei que se alimente da árvore da vida" (2:7)  
de modo nenhum sofrerá dano da segunda morte" (2:11)

dar-lhe-ei do maná escondido" (2:17)

lhe darei autoridade sobre as nações" (2:26)

será assim vestido de vestiduras brancas" (3:5)

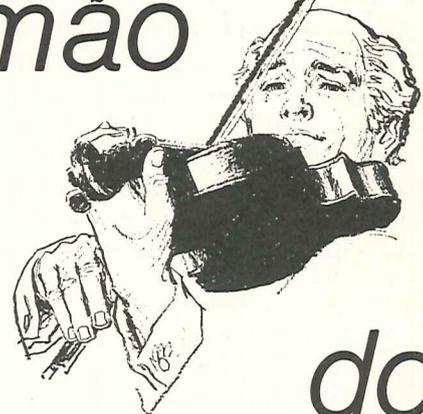
fá-lo-ei coluna no santuário do meu Deus" (3:12)

dar-lhe-ei sentar-se comigo no meu trono" (3:21).

Vivendo numa sociedade de feição ateísta, rodeado por incentivos a prestar fidelidade a deuses pagãos—fortuna, fama, prazer—, o cristão de hoje precisa de ouvir e "guardar as palavras da profecia deste livro". A condição imposta por Jesus há dois mil anos continua a ser válida no presente:

"Todo aquele que me confessar diante dos homens, também eu o confessarei diante de meu Pai que está nos céus; mas aquele que me negar diante dos homens, também eu o negarei diante de meu Pai que está nos céus" (Mateus 10:32-33, II Tim. 2:11-13). □

# o toque da mão



# do mestre

—VOZ MISSIONÁRIA

## O PREÇO

O apóstolo João descreve de forma maravilhosa o preço e os privilégios da paz. As palavras que ele escreveu confortam porque são de Jesus!

*Um dos privilégios da paz é ter um lar eterno no céu.* A paz que Jesus dá não é limitada a qualquer local ou tempo. A vida de crescimento com Deus, que principia na salvação, é a base para a paz espiritual. E ela continua com um lar celestial!

A paz do coração pressupõe ausência do pecado. Este é o espinho que nos atormenta e priva o pecador da certeza de aceitação e comunhão com Deus. Contudo, o Senhor traz paz ao coração purificado e promete a recompensa dum lar no céu!

*Outro privilégio da paz é a capacidade de alcançar alguns alvos porque Cristo está com o Pai.* Você pode fazer muito sem Deus e até consegui-lo sem paz interior. Mas existem certas coisas que só poderão ser feitas por nós quando Cristo intercede ao Pai a nosso favor. Jesus disse: "Aquele que crê em mim também fará as obras que eu faço, e as fará maiores do que estas; porque eu vou para meu Pai" (João 14:12).

A paz fomenta a fé! Quando existe luta interior, fricção ou pecado, não há verdadeira paz. Um cora-

"*Todo arranhado, em estado lastimável*", pensava o leiloeiro, do velho violino. Valeria a pena perder seu tempo tentando leiloá-lo? Pessimista, ergueu, sorrindo, o velho instrumento e gritou: "Quanto me dão? Quem fará o primeiro lance?" "Mil", oferece alguém. "Mil, quem dá mil e quinhentos?" "Mil e quinhentos", oferece outro. E o leiloeiro, apregoando: "Dois mil?" "Dois mil dou-lhe uma, dou-lhe duas, dou-lhe..." subitamente fez-se silêncio: um senhor de cabelos grisalhos se levantara no fundo da sala. Aproximando-se do leiloeiro, pegou no velho violino, limpou-o da poeira que o encobria, apertou-lhe as cravelhas, afinou-lhe as cordas.

E, tomando o arco, colocou o violino em posição, entre o queixo e o braço, e começou a tocar. A melodia que dele extraiu era pura e doce, bela, quase celestial.

Quando parou de tocar, entregou o violino ao leiloeiro, e este, erguendo-o com o arco, com voz grave e serena, apregoou: "Quanto me dão pelo velho violino? Cem mil?" "Cem mil", ouviu-se uma voz. "Quem dá duzentos mil?" "Duzentos mil", ofereceu outro. "Quem dá trezentos mil?" "Trezentos mil", confirmou o terceiro. "Trezentos mil, dou-

-lhe uma, dou-lhe duas, dou-lhe três", e brandiu o martelo.

O público aplaudiu, mas surgiram protestos. "Não compreendemos", diziam eles, "o que é que o fez valorizar tanto?" "O toque das mãos do Mestre", respondeu o leiloeiro.

Muitas pessoas, cujas vidas, desafinadas como as cordas do violino, foram prejudicadas pelo pecado, se vêem marginalizadas, e o seu valor é cotado baixo a um público desinteressado. Como aconteceu com o velho violino.

São vidas mal aproveitadas que, aos olhos de muita gente, pouco valem. Pouco, pouquíssimo, quase nada...

Mas surge o Mestre. A multidão insensata não pode entender muito sobre o valor de uma vida e a mudança que nela se opera quando tocada pela mão do Mestre.

"Jesus, profundamente compadecido, estendeu a mão, tocou-o... No mesmo instante lhe desapareceu a lepra" (Marcos 1:41-42).

"Certa mulher... veio por trás dele e lhe tocou na orla da veste... Jesus disse: Quem me tocou?... Alguém me tocou, porque senti que de mim saiu poder" (Lucas 8:43-46). □

# E OS PRIVILÉGIOS DA PAZ

ção tranquilo é aquele que pode apelar para a fé dinâmica!

*Paz significa habitação do Espírito Santo.* Com o compromisso do nosso amor vem a promessa do Espírito Santo, o Consolador, durante toda a vida. Jesus disse: "Eu rogarei ao Pai, e Ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre; o Espírito de verdade" (João 14:16-17). Um dos maiores privilégios da paz é a certeza da presença divina na Pessoa do Espírito Santo. Nós não ficaremos desprotegidos ou desamparados. A promessa de Cristo é: "Não vos deixarei órfãos" (v. 18). A presença permanente de Deus é motivo de regozijo, pois a paz que vem com o Consolador é diferente de qualquer momento fugaz de alegria mundana.

Por haver privilégios, também existem preços. Algumas coisas podem ser adquiridas por ninharias e outras até de graça. Mas a paz que vem de andar consistentemente com o Senhor é paga com o sangue e o amor de Jesus Cristo.

*A paz é paga por aqueles que aceitam na íntegra a palavra de Cristo.* Jesus declarou a Filipe que quem o via a Ele via o Pai. Um dos preços da paz espiritual é a disposição de entregar a Deus aquilo que não podemos compreender. Tempos virão em que a

dúvida, os temores e as interrogações nos assaltarão a alma. Aceitemos Cristo dando crédito total à Sua Palavra!

*A paz é paga pela obediência!* "Se me amardes, guardareis os meus mandamentos" (João 14:15). A obediência é sempre o preço da liberdade. Não pode haver fuga a este princípio. É maravilhoso sentir e ver os sinais distintivos da paz que se manifestam exteriormente. Muito daquilo que outros vêem é público, como o que acontece nos cultos de louvor e adoração. Mas a paz interior que conservamos durante as tempestades é a que se fundamenta unicamente na obediência! Pode faltar pompa ou fantasia, mas o preço é a obediência aos mandatos de Cristo!

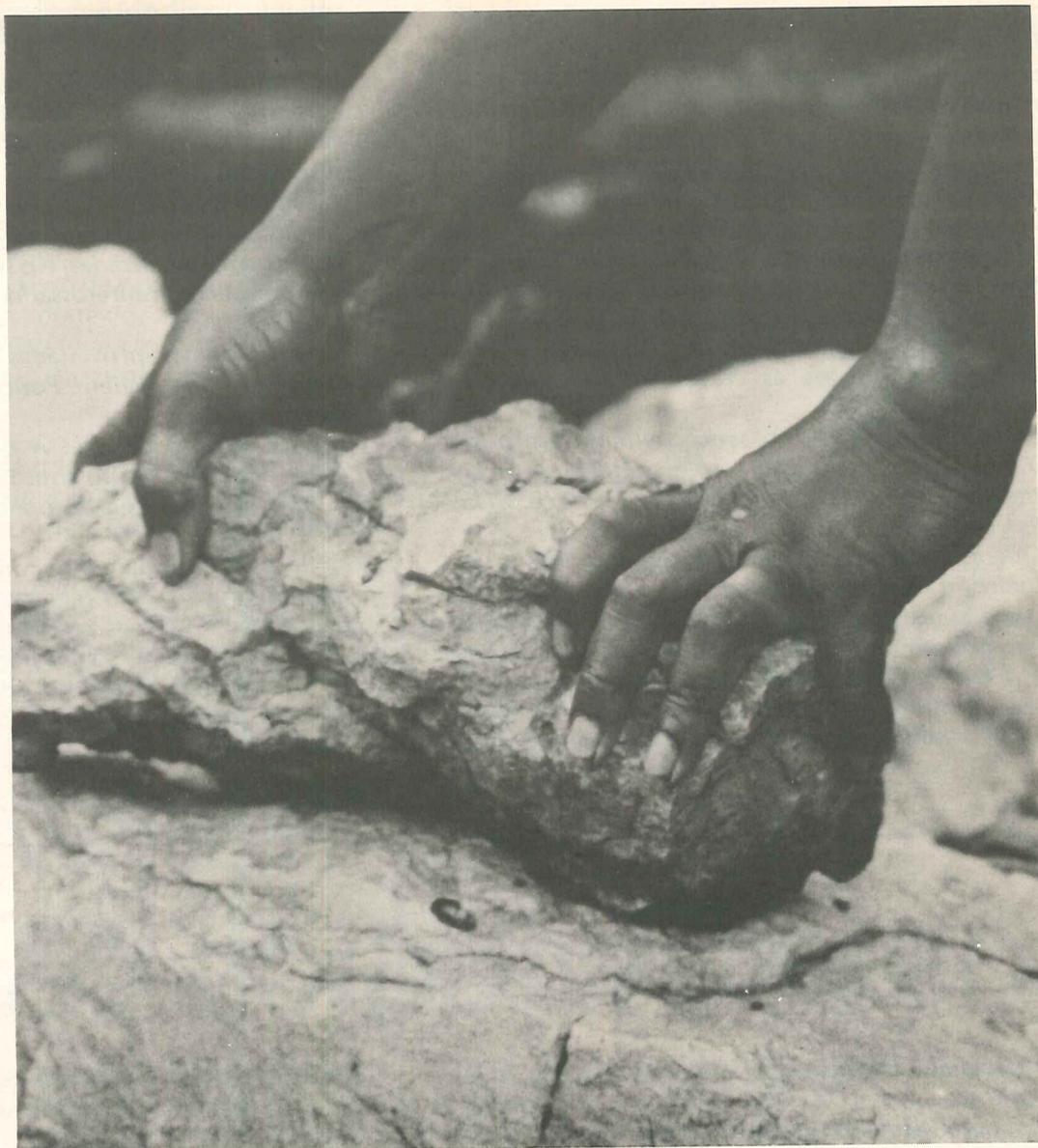
*Há, também, o preço de nos recusarmos a fantasiar Deus.* Jesus disse aos discípulos que convinha que Ele fosse para o céu. Deixemo-IO partir; não limitemos Deus à encarnação. Lembremo-nos que o interesse principal do Mestre, quanto a Si mesmo, não foi operar entre nós, mas fazer a vontade do Seu próprio Pai celestial! "É para que o mundo saiba que eu amo o Pai" (João 14:31). Que preço! Que privilégio! □

—JIM SPRUCE

# restauração do altar

(I Reis 18:30)

—MANUELA C. DE BARROS



Fascina-me a dramática descrição bíblica da confrontação do profeta Elias com Baal, no monte Carmelo. Há sempre algo novo—uma nova dimensão ou perspectiva, uma nova verdade a descobrir e a maravilhar-me—na fé desafiante desse “único” homem de Deus no meio dum povaréu idólatra e de governantes sanguinários.

Subitamente, esta frase tocou o meu coração de modo especial: “Elias restaurou o altar do Senhor, que estava em ruínas”.

Na confrontação entre o rei Acabe e os 850 profetas de Baal dum lado, e Jeová e Elias do outro lado, a primeira coisa que o profeta de Deus fez foi RESTAURAR O ALTAR.

Restaurar o altar significa reatar a comunicação com Deus. O altar é algo simbólico da presença de Deus. Não são as pedras ou qualquer outro material, o lugar de sua proveniência ou situação que o tornam sagrado. Mas sim o encontro Deus/homem—em qualquer local do globo, na catedral imensa, na capelinha singela ou no secreto do nosso quarto.

Já vi, em grandes catedrais, altares ricamente adornados com metais preciosos e obras de arte, lavrados em madeira especial vinda de países exóticos, cobertos de linho fino bordado a primor. Mas nada disso significou tanto para mim, como o altar de madeira vulgar numa casa de oração alugada, junto do qual me ajoelhei numa noite. Foi ali que encontrei o Senhor Jesus como Salvador pessoal!

A este altar de fé regressei várias vezes em busca de conforto, força espiritual, orientação; junto dele me consagrei e a meus filhos ao Senhor; e ainda, quando me sinto confusa, temerosa, exausta e com necessidade de reafirmação do poder de Deus, é junto desse altar que o Espírito do Senhor renova as minhas forças. Então, poderei de novo “subir com asas como águia” na aventura da fé!

Elias sabia que nada conseguiria, nessa luta espiritual, sem, primeiro, restaurar o altar do Senhor. De nada valeriam orar, implorar, gesticular e sacrificar, como fizeram os profetas de Baal, sem este primeiro passo de fé: restaurar o altar em ruínas.

Só quando restaurarmos a ponte de ligação interrompida, somos capazes de trazer a nós a Presença divina. Só quando restaurarmos as relações quebradas entre nós e Deus, podemos esperar milagres. Só depois de reatada a nossa dependência de Deus, temos o direito de esperar que Ele nos escute, responda e Se manifeste em glória—perante nós e aqueles que nos cercam.

Na presença de um povo prevaricador e apóstata, que “coxeava entre dois pensamentos” (v. 21)—Baal ou Jeová, politeísmo ou monoteísmo, Deus ou Mamom, o mundo ou a carne, vida material ou espiritual—Elias deu uma lição espiritual tão eficaz então como hoje: antes de pedir a Deus que tenha piedade de nós, conceda favores ou realize milagres, temos, primeiro, de “restaurar o altar em ruínas”. O estrago fora feito por pecado, negligência, frieza espiritual, materialismo e indiferença.

Notemos que só depois de restaurado o altar, Elias orou (vs. 31, 32, 36). E só então, a glória do Senhor se manifestou de forma maravilhosa e o povo, contrito, clamou ante o milagre: “Só o Senhor é Deus” (v. 39)! A confrontação entre Deus e as forças malignas deu-se junto do altar restaurado. E a fé de uma nação, antes dúbia, renasceu triunfante: “Só o Senhor é Deus”!

No início de um novo ano, talvez tenhamos necessidade de restaurar alguns altares espirituais, para que de novo possamos ver a glória e o poder do Senhor.

**1. ALTAR INDIVIDUAL.** Um dos segredos da vida espiritual vitoriosa é a oração—não importa que papel desempenhamos dentro ou fora da igreja, os anos de experiência cristã quer como leigo ou ministro, jovem ou adulto. Todos necessitamos dum “altar” privado para nosso encontro diário e constante com Deus. É junto desse altar que podemos conversar a sós com o Senhor, abrir-Lhe a alma, confessar-Lhe fraquezas e temores; também, receber d’Ele o poder do “fogo santo” que nos ajudará na vida e testemunho quotidianos. Às vezes negligenciamos este altar, mas estejamos certos de que só depois de restaurado, a nossa vida espiritual receberá a força do Alto que a alimenta e fortalece.

**2. ALTAR CONJUGAL.** Além do altar individual, os cônjuges necessitam construir ou restaurar juntos este altar muitas vezes arruinado. Não é a coabitação, valores materiais, vida social e filhos que cons-

tituem a força de coesão entre os cônjuges. Esta tem de ser mais profunda e espiritual. Para que os esposos sejam unidos em amor, têm de estar sujeitos um ao outro no “temor de Cristo” (Efésios 5:21). Esta sujeição recíproca e a unidade espiritual só poderão advir quando eles juntos buscam a presença do Senhor, levam ao altar problemas pessoais e conjugais, ou buscam rumo espiritual para a educação dos filhos.

**3. ALTAR FAMILIAR.** Poderemos ser tentados a esta posição comodista: visto que os pais dedicaram os filhos ao Senhor quando bebês, levaram-nos à Escola Dominical e são assíduos aos programas e actividades da igreja, a educação espiritual dos filhos fica garantida. Engano. É no lar que a criança receberá a influência diária que a guiará pelos caminhos do Senhor por toda a vida. Negligenciar este aspecto espiritual da vida dos filhos é pecado. No seio familiar eles aprenderão a “honrar pai e mãe”, ao próximo, à igreja e a pátria. Orar com eles e por eles, resolver, sondar os seus corações, escutar suas interrogações, anseios e mágoas, dar-lhes-á o sentido de coesão familiar; também, disciplina e amparo espiritual, além de criar um hábito salutar (o de orar). Perdoe-nos o Senhor, se negligenciamos este altar tão importante! Que pais e filhos possamos restaurar, juntos, este altar arruinado.

**4. ALTAR DE INTERCESSÃO.** Vários pastores têm um hábito que traz grandes bênçãos à congregação. Todos os domingos, no culto devocional, fazem uma chamada ao altar, no início do serviço. Crentes vão lá levar a Deus os seus problemas e preocupações pessoais, os da família e da congregação. Noutras ocasiões, rodeamos em amor um irmão necessitado da presença divina. Quantas vezes precisamos dum toque especial de Deus à nossa alma! Jovens, adultos e até crianças têm encontrado refúgio espiritual nesse altar. Não é necessário que tenhamos cometido pecado para buscar, na igreja, o altar do Senhor. Nem tenhamos vergonha de caminhar até lá em busca de conforto e graça, nem de mostrar que nos sentimos tão dependentes de Deus. É também um testemunho da nossa fé. E, quando lá vamos “ajudar” alguém, reatamos os laços de comunhão espiritual com irmãos na fé.

Restaurado o altar do Senhor, o fogo do Espírito Santo de Deus cairá sobre os corações—e veremos manifestar-se na nossa vida e ambiente a glória do Senhor. □

**Deseja receber O ARAUTO DA SANTIDADE?**

**Faça HOJE a sua assinatura! Se é assinante e mudou de residência, dê-nos o**

**Endereço antigo**

**NOVO ENDEREÇO**

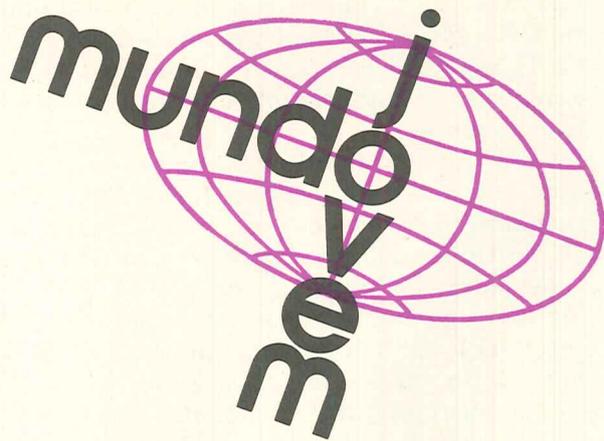
Nome \_\_\_\_\_

Endereço \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



## O ESTUDANTE CRISTÃO E A SUA DEFESA ESPIRITUAL

Se você é estudante cristão e deseja resistir ao ataque do racionalismo e do misticismo oriental no ambiente universitário, ponha em prática as normas que vêm a seguir:

1. *Certifique-se de que a sua vida se encontra sob a orientação de Cristo.*

O jovem que procura lutar espiritualmente por seus próprios meios e no poder da carne, sem contar com a ajuda do Espírito Santo, fracassará. O apóstolo Paulo aconselhou a não enfrentarmos tais provas só com recursos humanos: "Porque as armas da nossa milícia não são carnis, mas, sim, poderosas em Deus, para destruição das fortalezas" (II Coríntios 10:4). Andar em obediência ao Senhor será uma experiência diária em plena harmonia com os frutos do Espírito: amor, alegria, paz. O crente que desfruta duma relação vital e dependente do

Senhor Jesus, estará imunizado contra o falso conceito da experiência mística oriental hoje tão agressiva em círculos acadêmicos.

2. *Prepare-se para compartilhar Cristo eficazmente com os seus colegas.*

A melhor defesa na luta espiritual é uma ofensiva eficaz. O estudante cristão precisa de sair da sua timidez e procurar ganhar o coração e a mente dos colegas. Fortalecer-se-ão tanto a vida espiritual como o seu próprio relacionamento e a obediência ao Senhor.

Ao partilhar o evangelho devem-se evitar dois extremos. O que nega totalmente a necessidade de compreender o pensamento moderno. Vários estudantes com tradição cristã ou teísta deixam-se levar pelas teorias do relativismo e do misticismo. Um estudo que vise especialmente as doutrinas heréticas menos conhecidas levará a melhor compreensão do evangelho.

No extremo oposto, situam-se aqueles que procuram substituir a sua experiência por discursos e polémicas sobre religiões, em vez de ministrarem o evangelho no poder do Espírito Santo. Em I Coríntios 1:18 e 2:1-2, Paulo aconselha como devemos falar. "E eu, irmãos, quando fui ter convosco, anunciando-vos o testemunho de Deus, não fui com sublimidade de palavras ou de sabedoria" (2:1).

Embora tenhamos presente certas coisas ao compartilhar Cristo com o místico ou o céptico, existe no evangelho um poder inerente. Usamos a nossa arma mais poderosa, na luta pela salvação das almas, quando com simplicidade e clareza apresentamos as boas novas da morte e da ressurreição de Jesus Cristo.

3. *Conheça a evidência objectiva em que se firma a sua fé.*

À medida que as heresias aumentam, mais o estudante cristão precisa de edificar a sua experiência em bases sólidas e inflexíveis, alicerçadas na Bíblia. As profecias do Antigo Testamento, cumpridas na Pessoa de Cristo, são evidência clara da Sua ressurreição do túmulo.

O estudante cristão deve firmar-se cada vez mais no caminho do Senhor para discernir o falso do verdadeiro. □



Recorte e envie este cupão à CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES. Nos E.U.A., P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141. No BRASIL, C.P. 1008, 13.100—Campinas, SP. Em CABO VERDE, C.P. 60, Mindelo, São Vicente. Em PORTUGAL, R. Castilho, 209, 5º E., 1000—Lisboa.

Faça uma assinatura, enviando a importância de US\$2.00 para qualquer dos endereços acima indicados.

**DEVOÇÕES**

Depois de terminar os estudos secundários, entrei numa faculdade nazarena para continuar a minha educação. Infelizmente, o facto de ela ser nazarena não significava que tivesse um ambiente tão "religioso" como algumas pessoas pensam. Muitos crêem que assistir a uma escola nazarena ou de igreja pressupõe facilidade na vida cristã e em ter naturalmente pensamentos e atitudes religiosos.

Claro, eu não era tão ingénua ao ponto de pensar que o facto de assistir a uma escola da denominação me tornasse automaticamente melhor cristã. Mas fiquei surpreendida ao verificar que precisava de lutar mais do que antes para manter a minha relação com Deus.

Reconheci que o tempo devocional diário era um dever. Mas com o encargo académico, o trabalho, novas amizades, adaptação ao ambiente, longe de casa, lições e exames, perguntava-me a mim mesma como conseguir uma hora para leitura da Bíblia e oração (tinha ouvido pregar este dever toda a vida e sentia-me culpada se o não cumprisse).

No entanto, se você tem marcada uma hora diária para as suas devoções, aconselho-o a continuar. Se isso é o melhor para si, faça-o. Eu, porém, nem sempre o consegui. Durante os quatro anos na faculdade aprendi muito acerca do meu tempo com Deus. Com a ajuda divina descobri algumas ajudas válidas para os momentos devocionais.

1. Aprendi que um bom livro fornece pontos de referência e dá passagens bíblicas para se ler e estudar. Os livros devocionais escritos especialmente para estudantes universitários ou para jovens parecem conter respostas adequadas. Muitas vezes o conselho estudantil publicou devoções, escritas por alunos, que me ajudaram a reconhecer que eu não era a única com certas perguntas e problemas.

2. Quando determinadas passagens bíblicas ou versículos me inspiravam, sublinhava-os. Depois, em

momentos difíceis, relia-os.

3. Por vezes a leitura ou o canto dum hino, mais o texto da Bíblia ou dum livro inspirador faziam parte das minhas devoções.

4. Nos dias em que carecia de tempo privado para falar com Deus, aprendi a orar enquanto fazia outras coisas. Durante os momentos em que atravessava a faculdade pensava em Deus e no mundo tão belo que Ele criou. Também aproveitava os 40 minutos diários de percurso na ida e na vinda do serviço para ter comunhão com o Senhor (agradecia-Lhe pela Sua ajuda nos estudos e pedia-Lhe forças para continuar). Enquanto trabalhava, ligava uma emissora com música religiosa; muitas vezes Deus usou esses programas de rádio para falar comigo.

5. Uma das experiências mais gratas na faculdade nazarena foi a de assistir regularmente aos cultos de capela. Custa-me dizê-lo mas, às vezes e por causa do estudo, era difícil ter comunhão com o Senhor! Muitas coisas que o pregador dizia davam-me então ideias de como estudar, pensar e orar nas minhas devoções.

6. Guardei sempre um tempo específico diário para falar com Deus. Como não sou uma pessoa "madrugadora", dedicava-Lhe os últimos momentos do dia. Agradecia-Lhe Suas bênçãos, orava pela família e amigos e pedia-Lhe orientação para o dia seguinte. Raramente estendia-se a uma hora—mas, para mim, era a melhor forma de terminar o dia em união com o Senhor. Aliás, aprendi a passar todo o dia com Ele. Onde quer que fosse ou o que tivesse de fazer, Ele podia falar comigo e eu com Ele.

Mais importante que o diploma que recebi ao terminar os estudos, foi aquilo que aprendi acerca da minha vida devocional. É mais do que uma hora diária dedicada à leitura da Bíblia e à oração. É, dia após dia e momento após momento, permanecer na presença de Deus. □

—PAULA TROUTMAN

**LEITURAS BÍBLICAS**

**DO MÊS**

1	Génesis 1—2	7	Génesis 20—22	13	Génesis 40—42	19	Jó 11—13
2	Génesis 3—5	8	Génesis 23—26	14	Génesis 43—46	20	Jó 14—17
3	Génesis 6—9	9	Génesis 27—29	15	Génesis 47—50	21	Jó 18—20
4	Génesis 10—11	10	Génesis 30—32	16	Jó 1—4	22	Jó 21—24
5	Génesis 12—15	11	Génesis 33—36	17	Jó 5—7	23	Jó 25—27
6	Génesis 16—19	12	Génesis 37—39	18	Jó 8—10	24	Jó 28—31
						25	Jó 32—34
						26	Jó 35—37
						27	Jó 38—42
						28	Êxodo 1—4
						29	Êxodo 5—7
						30	Êxodo 8—10
						31	Êxodo 11—13

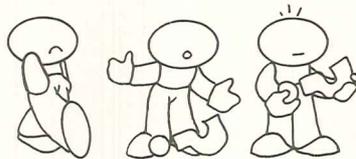
"Mas a terra que passais a possuir é... terra de que cuida o Senhor vosso Deus: os olhos do Senhor vosso Deus estão sobre ela continuamente, desde o princípio até ao fim do ano."—Deuteronómio 11:11-12

1. Ore pelas Assembleias dos Distritos Rio/São Paulo, Sul, Minas/Centro Oeste e Nordeste do Brasil.
2. Ore pelo novo trabalho nos Açores.
3. Ore pelos estudantes portugueses no Colégio Bíblico Nazareno Europeu, Alemanha.
4. Ore pelo Seminário Nazareno de Cabo Verde.

✓ Tenho ouvido dizer desde criança que “as pessoas do Antigo Testamento esperavam o futuro Messias para salvação, como nós hoje retrocedemos no tempo para achar o Messias, o nosso Salvador”. Entretanto, quando leio as promessas feitas a Abraão, parecem-me recompensas terrenas pela fidelidade ao Senhor. A minha pergunta principal é: “Teria o povo de Israel (Antigo Testamento) algum conceito dum vida eterna e dum prêmio final, como nós temos? Embora Moisés e os profetas estivessem com Cristo no monte, teremos nós alguma passagem bíblica que indique que as pessoas do Antigo Testamento participarão da vida eterna de Cristo, ou foram as suas recompensas limitadas ao prometido a Abraão?”

Sim, os crentes do Antigo Testamento tinham a promessa da vida eterna num “país melhor” preparado por Deus. É certo que eles receberam algumas promessas de recompensa terrena, como a posse de Canaã, saúde, longevidade, prosperidade, etc. Mas leia Hebreus 11 com cuidado. A passagem diz que os patriarcas “tendo tido testemunho pela fé, não alcançaram a promessa, provendo Deus alguma coisa melhor” (Hebreus 11:39-40). Vistas à distância, estas promessas referem-se a um país “celestial”, a uma cidade preparada por Deus para eles. O capítulo menciona aqueles que foram torturados e mortos “para alcançarem uma melhor ressurreição”. Eles foram “aperfeiçoados” com os fiéis do Novo Testamento.

As pessoas espirituais dentre os israelitas sabiam, certamente, que os seus sacrifícios eram provisórios e simbólicos, apontando para o Messias. Cristo foi “conhecido, ainda antes da fundação do mundo”, como O que viria a ser o Cordeiro de Deus sacrificado pelos pecados da humanidade (1 Pedro 1:18-20; Apocalipse 13:8). A vida eterna foi “prometida antes



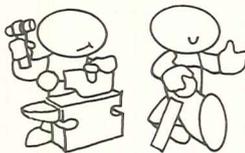
## PERGUNTAS

do começo do mundo” (Tito 1:2). A promessa é mais clara e completa com a vida, morte e ressurreição de Jesus Cristo; mas trata-se da mesma promessa que os crentes do Antigo Testamento tiveram e é esta a recompensa de que eles participam.

✓ Dirá o Manual em alguma parte que o pastor tem direito a votar por si próprio? O nosso pastor fê-lo e, também, a sua esposa. Sou membro da igreja há vários anos e tenho participado na votação pastoral, mas esta é a primeira vez que presencio tal coisa.

Nada encontro no Manual que proíba o pastor ou os membros da sua família de votarem nas reuniões de nova chamada pastoral, desde que (1) estejam presente, (2) sejam membros da igreja e (3)

## E RESPOSTAS



tenham 15 anos ou mais de idade. Pode não ser habitual, mas é legal. Um pastor e/ou a sua família, qualificados para votar, podem fazê-lo a favor ou contra a nova chamada do pastor.

✓ Algumas senhoras da nossa igreja, professoras da Escola Dominical, incluindo a esposa do pastor, jogam cartas. Outras senhoras que estavam presentes não são membros da igreja, mas assistem aos cultos. Estarei errado em crer que tal comportamento não é de cristãos e que tem maléfica influência na congregação?

As regras da nossa igreja proibem jogar a dinheiro ou a prêmios, condenam os jogos de azar, mas não legislam contra jogar por distração. No entanto, a advertência de Paulo contra melindrar a consciência dum irmão (ou irmã), em Romanos 14:13 e seguintes, é certamente aplicável a semelhantes situações. Seria imprudente arriscar-se a ofender e a perder aqueles que procuramos alcançar por causa de qualquer espécie de diversão, por mais inocente que nos pareça.

✓ Seria fermentado o vinho que Jesus transformou em Caná? E quanto a Provérbios 23:31—“Não olhes para o vinho quando se mostra vermelho”—também Provérbios 20:1 e outras passagens bíblicas referentes ao vinho?

Em João 2:1-11 emprega-se o termo grego vulgar para vinho. Entre os judeus o vinho era comumente usado, mas a embriaguez expressamente condenada. Podemos concluir que mesmo que o vinho que Jesus transformou por milagre fosse fermentado, Ele não estava a contribuir para ou a encorajar a bebedeira. Jesus estava ciente, com certeza, dos versículos a que você se refere, os quais condenam rigorosamente as bebidas alcoólicas; e Ele não pode ser culpado de ajudar ou instigar alguém a proceder mal. □



## enfrente o futuro com coragem

—GORDON CHILVERS

A paz tem inimigos. Nós possuímos e vivemos um dia de cada vez. Quer nos traga o que desejamos ou o que detestamos, não podemos deixar de viver esse dia. Com respeito ao futuro, antecipamos com alegria ou temor aquilo que nos espera. Estes pensamentos podem saturar-nos a mente, sobretudo no princípio do ano novo.

Se é certo que gostamos de conhecer o futuro, ignorá-lo pode ser para nós com frequência uma bênção. Se pudéssemos perscrutar o tempo e ver as futuras dores, tristezas e aflições, sem a graça de Deus para as suportar, que nos aconteceria? Parte do conhecimento daria alegria; e a outra faria desmaiar.

Num dos seus livros, Lewis Carroll narra acontecimentos que se realizam de forma inversa. Um exemplo é a memória da rainha Branca que funcionava nos dois sentidos. Alice perguntou à rainha: "De que se lembra melhor?" "Oh, das coisas que aconteceram a semana passada", respondeu a rainha. Em seguida começou a gritar.

"Que lhe aconteceu?", perguntou Alice. "Magoou o dedo?"

A rainha respondeu: "Não. Ainda não me magoei, mas será em breve".

Agradecemos a Deus porque o futuro é desconhecido. Bulwer-Lytton disse: "O véu que cobre o rosto do futuro é tecido pela mão da misericórdia de Deus. A lembrança das tragédias passadas basta, sem lhe acrescentarmos a carga daquelas que ainda hão-de vir".

Seria bom conhecer a alegria futura? Duvido, pois perderia o seu atractivo. A experiência agradável é melhor porque não a esperávamos.

Na véspera do Ano Novo, J. H. Jowett escreveu a um amigo: "Se víssemos algo atraente no futuro, arruinaríamos a nossa actividade presente com a impaciência de o obter. Se víssemos algo desagradável, estragaríamos o presente com o medo do amanhã. Portanto, o Ano Novo é o pergaminho de Deus e a nossa vida está nas Suas mãos. É este o arranjo".

Ignoramos o que nos reserva o futuro, mas Deus

conhece-o. Na melhor das hipóteses, vemos por espelho, obscuramente. Deus vê o mundo tão transparente que ninguém se pode esconder d'Ele. O Senhor conhece perfeitamente o futuro; por isso, Ele é diferente do homem e dos demónios. Deus desafia-os desta forma: "Anunciai-nos as coisas que ainda hão-de vir, para que saibamos que sois deuses" (Isaías 41:23).

O nosso conhecimento é limitado, mas o de Deus é sem limites. Alegremo-nos, pois, ao dizer a Deus com o Salmista: "Os meus tempos estão nas tuas mãos" (Salmo 31:15).

A importância destas palavras encontra-se nas circunstâncias por que passava o Salmista quando as escreveu com vitória e certeza. Os seus inimigos procuram apanhá-lo numa armadilha. As adversidades angustiavam-no. O sofrimento era tanto que se sentia desfalecer. Davi perdeu a popularidade e muitos o odiavam. Apesar da sua posição, não se considerava homem importante. Alguns tinham-se esquecido do seu nome. Ainda isso não era tudo: havia quem criticasse a sua pessoa e acções. Em tais circunstâncias, clama: "Os meus tempos estão nas tuas mãos".

Deus sabe que adversidades nos esperam. Também as derrotas, as aflições, os dias difíceis, as desilusões e os fracassos—antes de os experimentarmos.

Da mesma forma, conhece o lado mais feliz do futuro, as alegrias vindouras; a prosperidade e a boa saúde que desfrutaremos. Conhece os dias em que teremos verdadeira paz.

Também, conhece a ausência das coisas que impedirão a nossa felicidade, bem como exactamente o dia e a hora dos acontecimentos. Conhece todas as vicissitudes da nossa vida.

O Pai celestial conhece as adversidades que nos sobrevirão, mas não permite que ultrapassem os limites das nossas forças. Ele faz que "todas as coisas contribuam juntamente para o bem" (Romanos 8:28). Deus sabe os desejos do nosso coração e a duração da nossa vida. Ensina-nos a contar os dias e a tirar deles o maior proveito, de acordo com a Sua orientação.

Portanto, não estejamos demasiado preocupados quanto a livrar-nos das dificuldades futuras. Não manipulemos certos eventos para nosso benefício. O engano e a mentira pertencem ao mundo, mas não ao cristão. Estejamos certos de que o Senhor conhece o futuro e tem-no nas Suas mãos. Ele suprirá as nossas necessidades.

A forma como enfrentarmos a vida e as diversas situações demonstrará a diferença entre a perspectiva cristã e a do mundo. Henry Allon disse: "O cristão vê em tudo a mão de Deus e se consagra a Ele. O incrédulo sente o golpe e apenas sabe donde vem. O primeiro olha para o Alto, com confiança; o segundo, para baixo, em desespero".

Nós ignoramos o futuro, mas o nosso Pai celestial conhece-o. Ele tem o propósito mais sublime de bondade para a nossa vida. □

## QUÊNIA—UM NOVO CAMPO DE TRABALHO

A Igreja do Nazareno acaba de ser registrada oficialmente e já recebeu permissão para se estabelecer na República do Quênia, de acordo com o Dr. L. Guy Nees, director da Divisão de Missão mundial.

Quênia, com população superior a 16 milhões de habitantes, será o primeiro país no nordeste africano onde se estabelecerá a Igreja do Nazareno.

Em Junho de 1984, a Divisão de Missão Mundial nomeou o Rev. Harmon Smelzenbach para iniciar nesse país o novo trabalho. O Rev. Smelzenbach, com a esposa Beverly, tem servido em Namíbia como director de missão.

As ofertas de Gratidão e de Páscoa, recebidas no ano passado, possibilitaram a expansão da Igreja do Nazareno em quatro dos cinco novos campos. A denominação encontra-se agora oficialmente registrada nos Açores, Birmânia, Botswana e Quênia, com planos de entrar em Suriname logo que possível. Oremos por estes novos campos de trabalho.

O estabelecimento da Igreja do Nazareno em cinco novos países elevará para 75 o número de áreas mundiais onde se encontra a denominação.

## CONFERÊNCIA REGIONAL DE DIRECTORES DE MISSÃO

Assistiu a uma Conferência Regional na sede da região de África o director de missão da República de Cabo Verde, Rev. Roy M. Henck, que registou em breve relato estes aspectos:

“Na sede regional da Igreja do Nazareno em Florida Park, Transvaal, República da África do Sul, reuniu-se a sete de Junho a segunda conferência de directores de missão da nossa região. Entre os assuntos tratados foram os planos para a penetração da Igreja do Nazareno nos países de África onde ainda ela não existe. Alvos foram considerados tanto para estes novos impulsos como para os distritos já existentes.

Descobrimos que o distrito de Cabo Verde é o terceiro em tamanho entre os 33 distritos de África. Em tamanho de igrejas locais, somos o segundo (as nossas igrejas têm uma média de 108 membros cada). De cada mil pessoas em Cabo Verde 6,46 são nazarenas; e nisto também somos o segundo distrito em penetração. Mas, quanto ao índice de crescimento, estamos em nono lugar. Creio que o futuro deverá revelar uma mudança neste capítulo. A oportunidade é nossa, as portas estão bem abertas, vamos aproveitar e evangelizar.

Com o estabelecimento da sede regional, a Igreja do Nazareno está a mostrar o desejo de compreender melhor as nossas necessidades e, ao mesmo tempo, contribuir mais eficazmente para o evangelismo de cada região. Ficamos geograficamente afastados dos outros distritos. Mas a África ocidental está designada como alvo duma penetração profunda no futuro pró-

ximo, e nós teremos um papel importante neste projecto. Faremos a nossa parte! As portas de África estão abertas. Avancemos enquanto é dia.”

—ROY M. HENCK

## RETIRO DE CASAIS NO ACAMPAMENTO DA SERRA NEGRA

Estes são dias difíceis no seio da família. As bases outrora consideradas sagradas do casamento acham-se minadas, em quase todas as camadas sociais. Ao que parece, a influência dos meios cinematográficos tende a mudar princípios até então considerados intocáveis e santos—os laços do matrimónio.

Alguma coisa deve ser feita.

A Igreja de Jesus Cristo deve estar em posição exclusiva no trato deste assunto. Encará-lo com desdém e muita oração é o dever dos líderes espirituais, pois o moinho do divórcio está a plena velocidade destruidora.

Imbuído dos malefícios desta epidemia, o Distrito Rio/São Paulo, em quase todas as suas regiões eclesiais, tem programado pequenos seminários, visando solidificar e enaltecer os laços sacrossantos do casamento.

Vários temas têm sido focalizados, tais como: “O Namoro no Casamento”, “Um Lar Feliz”, “Vida Devocacional no Lar”, “Comunhão Familiar”, “Disciplina dos Filhos”, “Lar—Célula Decisiva na Edificação da Igreja” e outros.

Destacamos o encontro ocorrido nos dias 18 a 20 de Maio de 1984, quando 20 casais estiveram reunidos no nosso Acampamento da Serra Negra. Foram dias ricos em comunhão e reflexão em grupos, dentro de alguns dos temas acima mencionados. As palestras e estudos em grupos pequenos, foram dirigidos pelos casais: Eudo Almeida, Lázaro Aguiar, Elton Wood, Anips Spina, Lima, José Zito Oliveira e Enos Castanho.

Que tempo proveitoso! Parabéns, responsáveis por tamanha iniciativa. Haja outros mais, Irmão Faggiani. O nosso maior desejo é que os casais nazarenos sejam poupados desta onda perniciosa do divórcio e usados para impedir que muitos sucumbam nesta avalanche diabólica, causadora de tantos filhos traumatizados e, conseqüentemente, infelizes. □

—JOAQUIM A. LIMA



Senhor,

dá-me **Serenidade**  
para aceitar o que  
eu não posso mudar

... **Coragem**

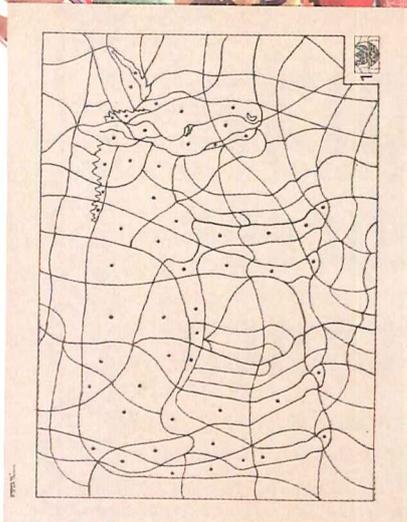
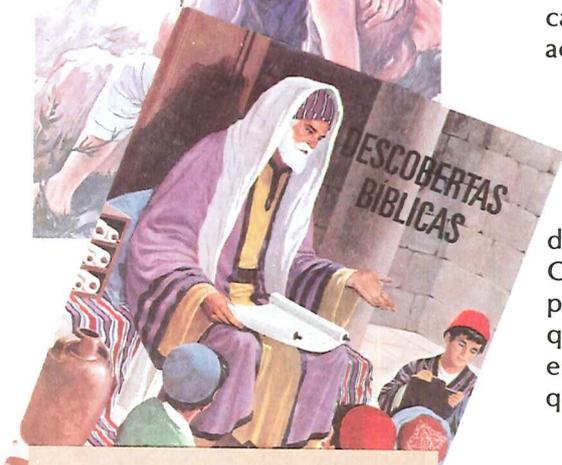
para mudar  
o que eu puder

e  
**Sabedoria**  
para reconhecer  
a diferença



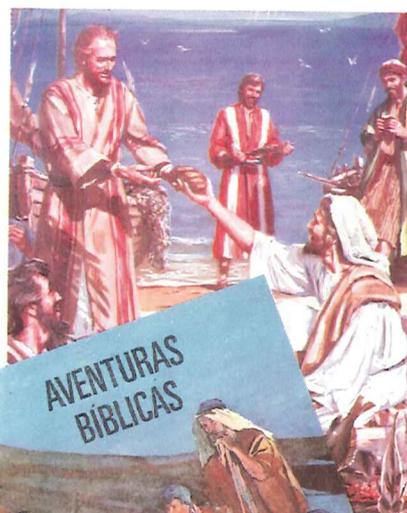
# UM ANÚNCIO IMPORTANTE

Em Abril de 1985, introduziremos este novo e rico material para a Escola Dominical:



## Livros

Cada livro tem 55 quadros bíblicos, a cores, de 21 x 29 centímetros. No verso de cada quadro há um relato bíblico. As 55 lições, incluindo três para Natal e três para Páscoa, são divididos em sete unidades. Cada unidade tem uma carta para os pais. As cartas têm actividades que os meninos podem fazer em casa.



## Trabalhos Manuais

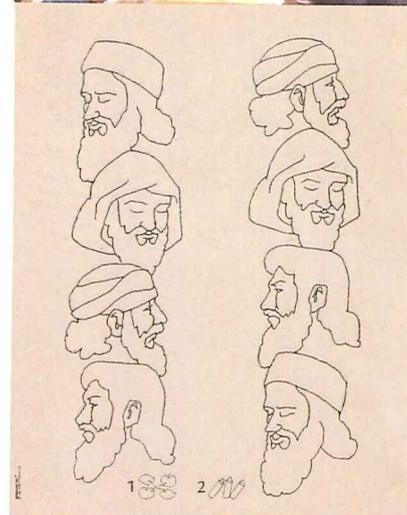
Um pacote de 55 matrizes para duplicação, uma para cada lição. Cada matriz produz 75-100 cópias por simples pressão manual em qualquer papel; ou faz 200 cópias em máquina duplicadora com líquido. A duplicação das actividades é rápida e fácil.

**AVENTURAS BÍBLICAS**  
para meninos de 4 a 5 anos  
128 páginas,  
PLEC-400, US\$2.00 cada

**DESCOBERTAS BÍBLICAS**  
para meninos de 6 a 8 anos  
128 páginas,  
PLEC-405, US\$2.00 cada

**MATRIZES**  
**PARA AVENTURAS BÍBLICAS**  
55 actividades,  
NLEC-408, US\$10.00

**MATRIZES**  
**PARA DESCOBERTAS BÍBLICAS**  
55 actividades,  
NLEC-422, US\$10.00



**CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES**  
Box 527, Kansas City, Missouri 64141, E.U.A.